

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXV /// Janeiro de 2020 /// publicação mensal /// Gratuito

10 PORTO

'Intervenção mínima' é o lema para o restauro

No ateliê de conservação e restauro da Misericórdia do Porto, o lema da equipa é a intervenção mínima.

13 MELGAÇO

Vinho selecionado com arte nos rótulos

Misericórdia de Melgaço alia-se à Soalheiro para conseguir restaurar património com mais de 500 anos de história.

14 SEIXAL

Lição do bairro para a vida em sociedade

Centro Comunitário da Misericórdia de Seixal acompanha famílias dos bairros clandestinos de Santa Marta do Pinhal.

26 CENTRAL DE NEGOCIAÇÕES

Criar mais-valias para as Misericórdias

Central de Negociações da UMP visa estabelecer parcerias com condições comerciais vantajosas para as Misericórdias.

Novo apoio domiciliário para responder ao envelhecimento **04**

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) está na fase final do desenvolvimento de um modelo avançado de serviço de apoio domiciliário (SAD). Os resultados desta atividade do projeto de Capacitação da UMP, financia-

do pelo POISE, deverão ser apresentados às Misericórdias em abril. Para a construção desse novo modelo os contributos das Santas Casas são fundamentais, apelou o vice-presidente da UMP e responsável pela área do envelheci-

mento. Segundo Manuel Caldas de Almeida, "Pretende-se com este trabalho desenvolver o futuro modelo de prestação de cuidados em apoio domiciliário, que se quer participado pelas Misericórdias numa primeira fase com

a resposta ao inquérito enviado e depois com a participação no documento final". O modelo avançado de SAD insere-se numa estratégia alargada da UMP para dar resposta aos desafios do envelhecimento.

Parceria por cuidados paliativos **18**

Paliativos Apercebendo-se da "urgente necessidade de desenvolvimento de respostas vocacionadas para a abordagem paliativa, face às crescentes problemáticas associadas a esta realidade", a Misericórdia de Arganil decidiu "procurar alternativas no âmbito do apoio aos cidadãos em situação de vulnerabilidade" e, visando uma "economia social de escala", convidou as Misericórdias de Penacova e Vila Nova de Poiares para uma candidatura conjunta ao Prémio BPI "La Caixa" Rural 2019. "Esta parceria vai contagiar outros municípios e outras Misericórdias", declarou o provedor de Arganil, na manhã de 23 de janeiro, na sessão de apresentação da equipa de ação paliativa "Dar Sentido aos Dias". José Dias Coimbra deposita as melhores expectativas relativamente a este projeto de constituição de uma equipa multidisciplinar com o intuito de prestar cuidados paliativos a 25 cidadãos. O provedor arganilense salientou a importância da cooperação nas comunidades, das parcerias e do reforço das respostas no campo das intervenções paliativas. O vice-presidente da UMP, Manuel Caldas de Almeida, esteve presente na sessão.



22 35 ANOS DO VM UMA MISSÃO QUE CONTINUA ATUAL

O VM está a completar 35 anos e para assinalar a data abre as portas da redação, em Lisboa, para mostrar os bastidores das notícias, num tempo marcado pelo imediatismo da informação, diversificação de fontes e multiplicação de plataformas digitais. Dos recortes de imprensa, recolhidos em órgãos de comunicação locais, nos primeiros anos, à implementação de uma rede nacional de jornalistas, em 2009, distam mais de três décadas, sete grafismos e cinco diretores, mas o VM continua apostado, conforme se lê na primeira edição, a dar "mais atenção ao que é positivo, ao que pode animar e entusiasmar".





‘A inovação social nasce do coração’

O presidente da UMP participou numa conferência organizada pelo LIDL Portugal sobre inovação social ao serviço da comunidade

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Inovação O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, participou numa conferência organizada pelo LIDL Portugal, a 08 de janeiro, onde se partilharam diferentes visões da inovação social ao serviço da comunidade em Portugal. A iniciativa surgiu no âmbito do programa “Mais Ajuda”, desenvolvido pelo LIDL e Grupo Renascença Multimédia, com o objetivo de aprofundar boas práticas no setor social. Em 2020, este programa tem 150 mil euros disponíveis para apoiar IPSS e startups na implementação de novos projetos,

mediante candidaturas submetidas até 29 de fevereiro.

Manuel de Lemos foi um dos oradores convidados a partilhar a sua experiência e visão sobre a inovação e medição de impacto no setor da economia social, num formato descontraído e informal, inspirado nas TEDTalks, que colocou em diálogo as Misericórdias, IPSS e startups.

Álvaro Gomez Nogueiras, CEO da startup Tradii, abriu o painel desmistificando ideias associadas à criação de modelos de negócio inovadores. “Achamos que a inovação nasce de uma nova ideia, mas a inovação nasce do coração, é fruto do desejo de querer melhorar a vida das pessoas e da necessidade de transformar e resolver um problema”, rematou o cofundador da plataforma de streaming de música, que em 2016 foi considerada a décima startup mais disruptiva do mundo.

Do seu percurso de 20 anos, nas áreas da gestão, empreendedorismo e inovação, destacou

outro aspeto fulcral na criação de projetos de sucesso, que o presidente da UMP identificou, logo de seguida, como ponto de intersecção entre os dois universos: “resiliência e coragem”.

Na sua intervenção, Manuel de Lemos começou por destacar que “entre a inovação e as Misericórdias há vários pontos de contacto, onde se destacam o coração e resiliência. As Misericórdias estão cá, desde 1498, porque são resilientes, têm coração, paixão e respondem a várias necessidades. Se não fossem necessárias já estavam arrumadas no baú da história”.

Para o presidente do Secretariado Nacional da UMP, a inovação não se reduz à tecnologia e pode traduzir-se na melhoria de processos e eficiência da gestão. “Para nós, a inovação resulta da tal necessidade de nos reinventarmos porque todos os dias temos problemas novos, ou melhor, problemas velhos para resolver de forma diferente. E inovar é muitas vezes fazer mais barato, sermos eficientes e chegarmos a mais pessoas”, explica.

Medir o impacto desta intervenção no terreno é um desafio para as instituições. A este nível, Manuel de Lemos considera que “Portugal está na pré-história”, sugerindo a criação de parcerias com universidades, que permitam apurar metodologias de medição deste impacto.

Neste âmbito, Álvaro Nogueiras sugeriu, como alternativa, que se “inove nos próprios modelos de gestão e de medição de impacto e nos indicadores que se escolhem para avaliar este impacto”, dando como hipótese os indicadores de envolvimento nas redes sociais, para avaliar o “engagement” da sociedade com as entidades.

O terceiro orador a subir ao palco, Luís Roquete Gerales, da sociedade de advogados Morais Leitão, destacou, entre outros aspetos, algumas das fontes de financiamento disponíveis para projetos de inovação em Portugal, como o fundo de inovação social, crowdfunding e aceleradores de startups. **📌**

Serviço de catering para a comunidade

Baião Há seis anos, quando surgiu a ideia de centralizar as refeições num só equipamento, o objetivo era concentrar os recursos, melhorar a alimentação e angariar fundos para investir na parte social. Passados dois anos, o serviço foi estendido para o exterior. Há um ano, mais um passo foi dado com a abertura à comunidade.

Falamos do serviço de catering da Misericórdia de Baião, que é hoje comentado e divulgado pela excelência dos seus menus. “Depois de implementarmos a ideia internamente, concluímos que poderíamos estendê-la para fora. Foi aí que iniciámos a colaboração com várias escolas, nomeadamente em eventos desportivos”, conta José Carvalho, provedor.

A experiência foi tão bem-sucedida que, gradualmente, o serviço de catering foi alargado a eventos mais elaborados. “Fomos convidados a servir um congresso do ACES/Tâmega com dois almoços e dois jantares. O reconhecimento e elogios têm sido tantos que, hoje, cá estamos, sempre prontos a servir quem nos solicita”, sublinha o responsável.

À Misericórdia já chegaram convites para assumir diariamente o serviço de refeições escolares, mas José Carvalho explica que “os preços praticados são tão baixos que não estavam reunidas as condições para manter o patamar de excelência, preferindo, por isso e para já, concentrarmo-nos neste nicho de mercado”, revela.

A centralização dos serviços não provocou nenhum despedimento, apenas um ajuste da equipa e uma organização diferente. “A coordenadora de todo este processo é a nutricionista da instituição, que elabora as ementas sempre com a preocupação nutricional”, assegura o provedor.

Para a comunidade a escolha dos menus tanto pode partir dos clientes, como da própria nutricionista. “Se pudermos contribuir para que a alimentação seja saudável, melhor”, reforça José Carvalho.

As receitas obtidas através deste serviço são canalizadas para apoiar a vertente social da Misericórdia. O provedor não coloca de lado a possibilidade de aceitar outros serviços de catering, desde que os preços permitam salvar a qualidade dos serviços. **VM**

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Almada Grupo de suporte para cuidadores

A Misericórdia de Almada está a promover um grupo de suporte a familiares e cuidadores de pessoas com problemas de memória e demência. A iniciativa decorre no âmbito do projeto “Cuidar melhor de Almada” e visa a partilha de experiências e emoções, a aprendizagem de estratégias que facilitem a prestação de cuidados e ainda a prevenção e diminuição da sobrecarga dos cuidadores. A periodicidade é mensal.



Póvoa de Lanhoso Hospital com os melhores resultados

O Hospital António Lopes, da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, fechou o ano de 2019 “com os melhores resultados de sempre”. Segundo nota da instituição, registaram-se aumentos de 4,2% na consulta aberta, 8% nas consultas de especialidade e 15% nas cirurgias. “Estes resultados são fruto de um trabalho de toda a equipa e comprovam o que para muito temos trabalhado: o bom funcionamento e manutenção da marca Hospital António Lopes”, refere o provedor Humberto Carneiro na nota enviada.

Covilhã Melhorar a comunicação com os pais

A Santa Casa da Misericórdia da Covilhã implementou, no início deste mês, uma plataforma digital para agilizar a comunicação com os encarregados de educação das crianças que frequentam os infantários da instituição. Segundo nota, “a plataforma ChildDiary permitirá aos encarregados de educação receber diariamente informações sobre os seus filhos, sobre as atividades decorridas na sala, fotos e informações diversas”.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

35

O Centro de Apoio Social do Pisão comemora 35 anos de existência, no dia 2 de fevereiro, com uma gala no Teatro Gil Vicente. Recorde-se que este equipamento da Misericórdia de Cascais acolhe em regime de internamento adultos com patologia psiquiátrica de ambos os sexos.

30

A estrutura residencial para idosos da Santa Casa da Misericórdia de Ansião, no distrito de Leiria, celebrou recentemente 30 anos de atividade.

35

A primeira edição do jornal Voz das Misericórdias foi publicada há 35 anos, em janeiro de 1985. O diretor era Manuel Ferreira da Silva.

EDITORIAL



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Trabalho que vale a pena

Neste mês de janeiro, em que se dá início à terceira década do milénio, a UMP tem em plenitude de funções uma nova equipa dirigente para os próximos quatro anos, eleita com os votos de cerca de 70% das Santas Casas, que desta forma validaram e apoiaram um exigente e ambicioso programa para o quadriénio.

É também de assinalar que no ano que agora se inicia teremos 12 Misericórdias a festejar os seus 500 anos de vida e trabalhar em prol das comunidades de que emanaram.

Quero por último assinalar que em 2020 o Voz das Misericórdias comemora 35 anos de existência, sempre a promover e a divulgar a causa das Misericórdias, dando voz e visibilidade ao seu trabalho, às suas dificuldades, anseios, lutas, sonhos e reivindicações.

É de absoluta justiça que faça enquanto diretor referência aos meus quatro antecessores, com particular destaque para o Dr. Manuel Ferreira da Silva, o fundador do jornal e seu artífice, que deixou uma marca indelével que o tempo se tem encarregado de limar e depurar, mas que não apaga. Ainda tive o prazer e o privilégio de o conhecer e trabalhar com ele e muitas vezes lhe pedi opinião ou ajuda e sempre tive resposta pronta, amável, fundamentada e exaustiva. Sem querer desvalorizar o trabalho de Leal Freire e Mário de Azevedo, não posso deixar de fazer também uma referência muito especial ao Dr. Mariano Cabaço, a quem sucedi, e que muito me ajudou nesta e noutras funções dentro da UMP. Profundo conhecedor das Misericórdias e do seu património, que defende e tenta preservar e promover por todos os meios, tem sido para mim uma referência e muitas vezes um imprescindível apoio.

Revisitar as primeiras páginas editadas até hoje permite perceber com facilidade e clareza como o jornal foi evoluindo graficamente, como se foi adaptando aos tempos e desafios, sem perder a coerência e reforçando, edição a edição, o seu fio condutor.

Quero por último referir a total liberdade com que até agora pude dirigir o jornal, sem pressões ou recados, e tendo sempre o respaldo e total confiança do presidente da União. Trabalhar assim vale a pena. **VM**

EM AÇÃO

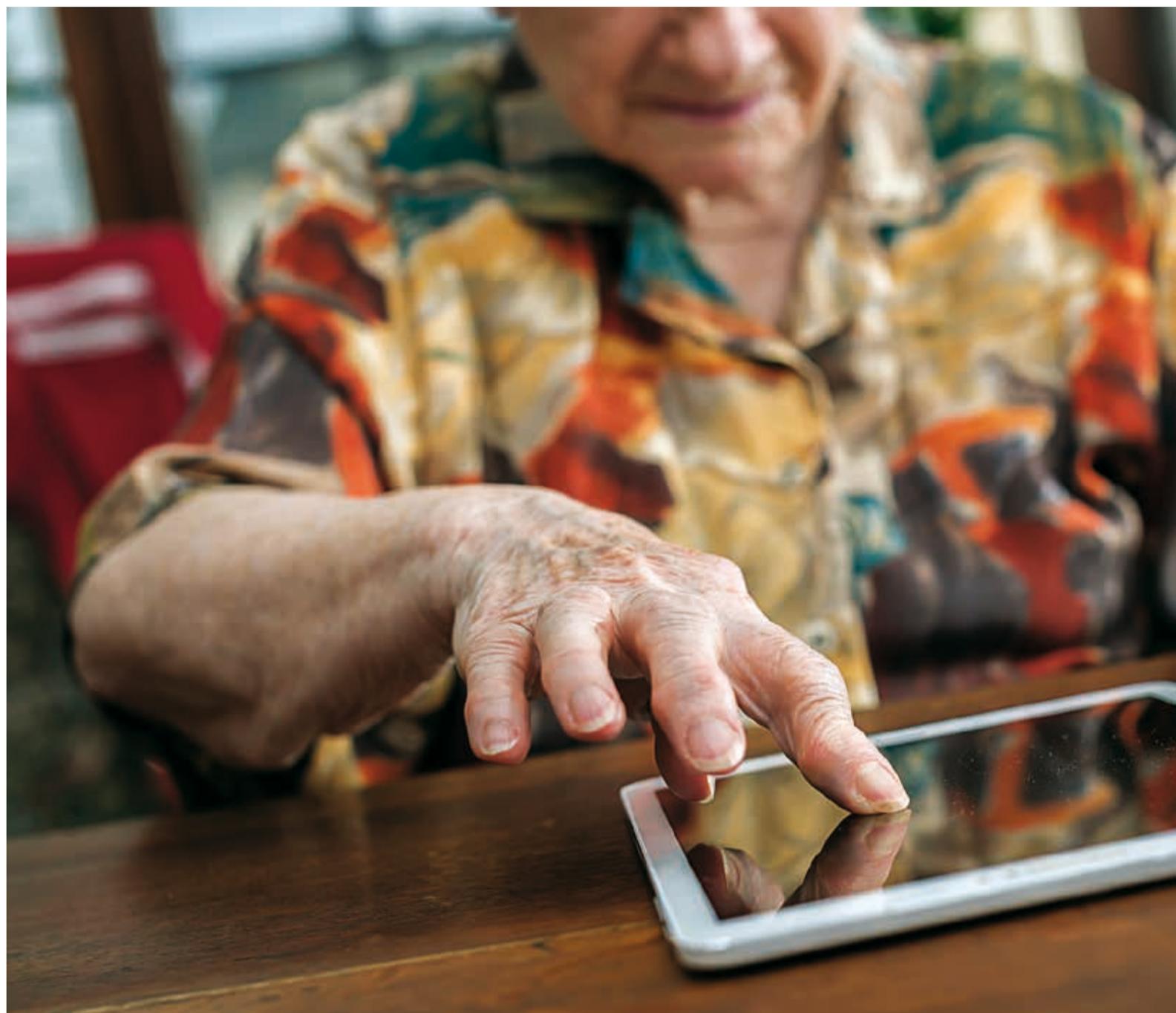
UMPTv

A VIDA
DOS
OUTROS

Em janeiro, o programa "A Vida dos Outros" continuou a sua viagem pelas histórias, tradições e exemplos de bem fazer que ajudam a construir uma comunidade mais sustentável, coesa e justa. No episódio 14 a UMPtv mostrou os frescos do século XVI descobertos na igreja da Misericórdia de Évora e a equipa responsável pela reativação da Misericórdia de São João da Pesqueira, depois de um interregno de mais de 3 décadas.

Seguimos, no episódio 15, por uma incursão histórica pelo fenómeno da emissão de papel-moeda em várias Misericórdias, no início do século XX. No episódio 16 rumámos a Monchique onde a Misericórdia tem um núcleo com retratos de figuras ilustres. Noutra ponta do país, em Melgaço, ficámos a conhecer a história do primeiro compromisso impresso daquela Santa Casa, um dos raros exemplares originais da edição de 1516. A viagem deste mês terminou com o 'Piquete Solidário' da Misericórdia de Almeirim e com a Mata da Misericórdia de Arganil.

"A Vida dos Outros" é uma iniciativa do projeto de Capacitação da UMP, financiada pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE). Se ainda não conhece o programa, sintonize-se nos canais habituais da UMP (Facebook, Youtube e www.ump.pt). "Contamos consigo porque a Vida dos Outros é também a nossa vida".



Novo modelo de SAD quase pronto

Para a construção do novo modelo de SAD os contributos das Santas Casas são fundamentais, apelou o vice-presidente da UMP

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Envelhecimento A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) está na fase final do desenvolvimento de um modelo avançado de serviço de apoio domiciliário (SAD). Os resultados desta atividade do projeto de Capacitação da UMP, financiado pelo POISE, serão apresentados às Misericórdias no próximo mês de abril. Para a construção desse novo modelo os contributos das Santas Casas são fundamentais, apelou o vice-presidente da UMP.

Segundo Manuel Caldas de Almeida, que também é responsável do Secretariado Nacional pela área do envelhecimento, o novo modelo de SAD está a ser desenvolvido em parceria com o Instituto Cintésis (da Universidade de Medicina do Porto), Instituto Pedro Nunes (da Universidade de Coimbra), Escola Superior de Enfermagem do Porto e Universidade Lusófona. O objetivo deste trabalho com as universidades é "identificar os diferentes ângulos e perspetivas dos desafios estruturais das Misericórdias no que diz respeito ao SAD".

Para o efeito, "fixaram-se seis eixos estratégicos (saúde, segurança, comunicação, socialização, atividades de vida diária e cuidador formal e/ou informal) que têm como denominador comum a implementação de soluções tecnológicas, trazendo a tão desejada modernização ao SAD".

Manuel Caldas de Almeida refere ainda que ao longo deste trabalho foi necessário auscultar as Misericórdias sobre as suas necessidades e objetivos reais em sede de apoio domiciliário e por isso foi lançado um pré-questionário em novembro do ano passado.

Ao todo foram recolhidos contributos de 153 Santas Casas e os resultados dão nota "das necessidades de adaptação da resposta social e das próprias instituições àquela que é a nova realidade da população".

Entre outros indicadores, esta primeira auscultação às Misericórdias revela que 6% dos seus utentes de SAD recorrem atualmente a entidades privadas para a prestação de outros serviços. Ou seja, o atual modelo não está a suprir todas as necessidades dos idosos e suas famílias.

Estas e outras conclusões, continua o vice-presidente da UMP, necessitam de ser aprofundadas e por isso foi lançado um novo inquérito, mais completo, no qual "a participação de todas as Misericórdias é crucial não só para a finalização do modelo avançado de SAD, mas também para todas as negociações com o governo".

"Pretende-se com este trabalho desenvolver o futuro modelo de prestação de cuidados em apoio domiciliário, que se quer participado pelas Misericórdias numa primeira fase com a resposta ao inquérito enviado e depois com a participação no documento final". Recorde-se que o modelo avançado de SAD se insere numa estratégia alargada da UMP para dar resposta aos desafios do envelhecimento.

No âmbito do pré-inquérito realizado em novembro de 2019, as Misericórdias destacaram que a principal vantagem do SAD é a prevenção da institucionalização. Quanto aos obstáculos, os resultados revelam que a dispersão geográfica é a dificuldade mais comum (28%). Seguem-se



os custos/compartições baixas (22%) e a escassez de recursos humanos (20%). Comparticipações baixas (por parte da Segurança Social e das famílias), necessidade de equipas maiores por causa da dependência dos utentes e dificuldades de contratação são alguns exemplos das dificuldades apontadas pelas Misericórdias nesta área.

Sobre a eventual prestação de serviços que não estejam previstos na legislação, 63% das 153 Santas Casas afirmaram já ter respostas diferenciadas. Acompanhamento a consultas e serviços na comunidade (20%) e terapias (16%) são as duas rubricas com maior expressão, seguidas por serviços de enfermagem (15%) e apoio na toma da medicação (14%).

No que respeita ao registo e avaliação dos serviços prestados aos utentes, a maioria das Misericórdias (76%) já utiliza algum tipo de sistema. O papel ainda é o suporte preferido e apenas dois por cento das Santas Casas inquiridas recorre a soluções tecnológicas.

A articulação com serviços de saúde é igualmente uma realidade para as Misericórdias que prestam apoio domiciliário. Ao todo, 91% afirmam existir algum tipo de articulação com centros de saúde, hospitais, equipas de cuidados continuados integrados ou outro serviço de saúde, mas a falta de uma cultura de parceria e a morosidade no tempo de resposta surgem como os principais obstáculos a uma efetiva parceria entre apoio social e de saúde em SAD.

Para mais informações, consultar a circular Capacitação UMP 01/2020. 📞

Alvor É 'indubitável que já existia em 1598'

A Misericórdia de Alvor continua empenhada em reconstruir a sua história. O "pouco material" e a "falta de registos ao longo dos anos" têm, segundo o provedor, Mário de Freitas, levado a mesa administrativa a recorrer a historiadores locais que os ajudem nessa demanda. O mais recente contributo vem de Nuno Campos Inácio, que, no âmbito de uma pesquisa, concluiu que a Misericórdia é do século XVI, dizendo mesmo que é "indubitável que já existia em 1598" sendo nessa altura uma instituição autónoma com "casa e confraria".



Bragança Utente do lar de idosos é trisavó

A Santa Casa da Misericórdia de Bragança tem uma trisavó na sua estrutura residencial para idosos, mas a ligação de Isabel Maria Freitas, 96 anos, com a instituição não termina aqui. Os netos, pais do pequeno Santiago, de cinco meses, são enfermeiros e ambos trabalham na Misericórdia. Recorde-se que a Santa Casa de Bragança tem, além de centro de dia e apoio domiciliário, três lares de idosos e pela primeira vez registaram a vivência em simultâneo de cinco gerações.



Maia Valorizar a sopa na alimentação

A Misericórdia de Divino Espírito Santo da Maia, nos Açores, participou no V Festival de Sopas da Escola Secundária da Ribeira Grande, com a sopa da "matança", no dia 29 de janeiro. Segundo nota da instituição, a equipa do Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) representou a Santa Casa na iniciativa que visou chamar a atenção para a "importância da sopa na alimentação dos mais jovens". Manda a tradição que este caldo nutritivo seja feito com as carnes de porco e a couve.

Santiago do Cacém Tricotar por bebés prematuros

Os utentes das unidades de cuidados continuados (UCC) da Misericórdia de Santiago do Cacém tricotaram gorros e botas de lã para bebés prematuros, no âmbito da terceira edição da Campanha XXS-XXL, "Pequeno no Tamanho, Grande no Coração", que tem como objetivo dotar as unidades de cuidados intensivos neonatais de todo o país de material de conforto adequado a estes bebés recém-nascidos. As peças de roupa tricotadas foram entregues na retrosaria Trapos & Companhia.

Parceria com novos projetos em curso

Parceria A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) assinaram recentemente uma adenda ao protocolo de cooperação de 2014. Em causa estão dois novos projetos, ambos relacionados com o património cultural.

O primeiro é o programa de inventário do património móvel das Misericórdias. A adenda ao acordo de 2014 contempla apoios para a realização de inventário ao espólio de um conjunto de 30 Misericórdias. No documento está também prevista a data de conclusão desta iniciativa (2021).

À União cabe assegurar as equipas e os meios para a realização desta empreitada. Recorde-se que através do Gabinete do Património Cultural da UMP já foram inventariadas quase uma centena de Santas Casas, que representam cerca de 30 mil peças devidamente catalogadas.

O segundo projeto é o museu virtual das Misericórdias. No documento assinado por Manuel de Lemos, presidente da UMP, e Edmundo Martinho, provedor da SCML, as duas entidades comprometem-se a criar um grupo de trabalho para delinear uma proposta que contemple "definição de conteúdos, metodologia de trabalho, necessidades técnicas e operacionais, custos associados, bem como projeto de calendarização para a sua concretização".

Na adenda, lê-se ainda que União e Santa Casa de Lisboa deverão fixar um plano cronológico para a concretização do museu virtual e também "os termos do apoio financeiro a conceder pela SCML no âmbito deste projeto".

Para o presidente da UMP, a assinatura desta adenda "é uma boa notícia para as Misericórdias e dá conta dos bons resultados obtidos no âmbito desta parceria com a Santa Casa de Lisboa".

Recorde-se que UMP e SCML assinaram, a 23 de abril de 2014, um protocolo com vista a concertar esforços em prol das Santas Casas em dificuldades financeiras. Entre outros projetos, foi criado o Fundo Rainha Dona Leonor que, numa primeira fase, apoiava apenas projetos de cariz social. Foi em 2017 que começaram a ser apoiados projetos relacionados com o património cultural. 📞

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

HÁ JOGOS
PARA TODAS
AS IDADES.

OS JOGOS A DINHEIRO
SÃO PARA MAIORES
DE 18 ANOS.




uma aposta
responsável



FRASES



Na confusão das vozes e mensagens que nos rodeiam, temos necessidade duma narração humana, que nos fale de nós mesmos e da beleza que nos habita; uma narração que saiba olhar o mundo e os acontecimentos com ternura, conte a nossa participação num tecido vivo, revele o entrançado dos fios pelos quais estamos ligados uns aos outros.

Papa Francisco

Na mensagem para o 54.º Dia Mundial das Comunicações Sociais



Nunca achei que fosse ver semelhante retrocesso enquanto estivesse vivo

Caetano Veloso

*Cantor brasileiro
Em vídeo divulgado nas redes sociais sobre o atual panorama político no Brasil*

FOTO DO MÊS

Por Bethania Pagin



**ALPALHÃO
CELEBRAR O NOVO ANO
EM GRANDE ESTILO**

A chegada do novo ano foi celebrada em grande estilo por utentes e colaboradores do lar de idosos e do centro de dia da Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão, no distrito de Portalegre. Segundo a psicomotricista da instituição, Carolina Carvalho, o início de 2020 foi celebrado “num ambiente acolhedor e familiar”, decorado a rigor para uma passagem de ano, e “não faltou cor, música, dança, diversão, sorrisos e desejos para realizar”. Os festejos não são novidade na instituição, contou a técnica. “Desde há uns anos para cá, fazemos sempre”, contou Carolina Carvalho, destacando que, por causa da rotina dos utentes e da instituição, a celebração teve lugar a 2 de janeiro.

O CASO

12 Misericórdias celebram 500 anos

Aniversário Em 2020 são doze as Santas Casas que celebram cinco séculos de existência e dedicação à causa social. São 500 anos de vida marcados pelas causas que tem vindo a abraçar ao longo dos tempos, pelas pessoas que lá trabalham e por todos aqueles a quem diariamente prestam auxílio.

Alegrete, Almeida, Alvito, Campo Maior, Crato, Horta, Marvão, Monsaraz, Moura, Nisa, Soure e Torres Vedras são as Misericórdias cuja data de fundação remonta ao ano de 1520, quando reinava em Portugal D. Manuel I. Estas doze Santas Casas juntam-se assim às 72, num universo de 388 Misericórdias ativas, que já contam com mais de 500 anos.

Portalegre é este ano o distrito que conta com mais Santas Casas (Alegrete, Campo Maior, Crato, Marvão e Nisa) a chegar aos 500 anos. O distrito vizinho de Beja vem logo a seguir com as Misericórdias de Alvito e Moura. Os distritos de Coimbra, Évora, Guarda e Lisboa contam

cada um com uma Santa Casa aniversariante, respetivamente, Soure, Monsaraz, Almeida e Torres Vedras. Nos Açores, a Misericórdia da Horta, única existente na ilha do Faial, faz as honras da casa. Em conjunto as Misericórdias que este ano completam cinco séculos de bem fazer apoiam diariamente quase 3000 pessoas, contanto para o efeito com 930 colaboradores diretos.

Para já, as Santas Casas ainda não divulgaram possíveis iniciativas para assinalar os 500 anos, mas ao longo de 2020 haverá certamente espaço para, junto das comunidades, louvar o passado e perspetivar o futuro destas instituições.

Os cinco séculos de história destas instituições do setor social têm sido pautados por mudanças dos tempos e das vontades, mas as instituições que nasceram pela mão da Rainha Dona Leonor têm sobrevivido e adaptado a sua atividade às necessidades daqueles que

Alegrete, Almeida, Alvito, Campo Maior, Crato, Horta, Marvão, Monsaraz, Moura, Nisa, Soure e Torres Vedras foram fundadas em 1520

diariamente apoiam, cumprindo sempre as 14 obras de misericórdia (sete corporais e sete espirituais) pelas quais se regem.

Ao longo do ano o jornal Voz das Misericórdias vai acompanhar as diversas iniciativas para comemoração dos cinco séculos das 12 Santas Casas fundadas em 1520.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**



Farmácia Mudança de instalações visa servir com mais proximidade a população do Crato

Proximidade para servir a comunidade

Crato A aposta na melhoria da qualidade e da proximidade à comunidade foi o incentivo que a Santa Casa da Misericórdia do Crato precisava para avançar com a decisão de mudar de instalações a farmácia da Misericórdia, a valência mais antiga da instituição.

Instalada até ao presente no Convento de Santo António, onde se encontra também em funcionamento o centro de saúde da vila, a farmácia da Misericórdia do Crato tinha uma localização estratégica. No entanto, face ao investimento que irá ser feito neste edifício da Santa Casa para a criação de um centro de demências, foi necessário repensar de que forma a farmácia poderia estar mais próxima da comunidade, mantendo-se ao serviço das necessidades dos seus utentes.

De acordo com o provedor, Mário Cruz, esta mudança surge da necessidade de reestruturar a totalidade do edifício do Convento, onde será instalado o futuro centro de demências, mas também pela mudança de instalações do centro de saúde. “Entendemos que seria importante mudar a localização da farmácia para um local mais central e próximo da população”, sendo que “as novas instalações foram pensadas para estarem próximas do local onde irá ser construído o novo centro de saúde, sendo também uma aposta na melhoria do serviço que presta”.

Mantendo o mesmo número de funcionários e os serviços, a farmácia da Misericórdia tem agora instalações novas, mais modernas e com melhores condições para receber os seus utentes. Apesar de reconhecer que as mudanças podem sempre criar algum desconforto, Mário Cruz acredita que toda a população do Crato irá “beneficiar com esta mudança” e “os utentes têm-se mostrado agrados com o trabalho que foi feito neste novo espaço”, constata.

A inauguração, que foi feita no início do mês de janeiro, contou com a presença de várias entidades, que fizeram questão de partilhar o momento e esta aposta da Santa Casa num serviço mais próximo da comunidade, tendo as novas instalações sido abençoadas pelos párocos do Crato, monsenhor Paulo Dias e padre Rui Fernandes. 📍

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Lamego Investigadores em conferência dos 500 anos

A Santa Casa da Misericórdia de Lamego promoveu mais um encontro no âmbito do ciclo de conferências a propósito da comemoração dos seus cinco séculos de existência. O evento teve lugar no dia 18 de janeiro e, segundo nota da instituição, “contou com dois reputados investigadores na área da História”: Isabel dos Guimarães Sá e Luciano Moreira. Com entrada livre, o encontro decorreu no Núcleo Arqueológico da Porta dos Figos.



Évora Aquecer o inverno de quem precisa

A Misericórdia de Évora promoveu uma ação solidária com vista a melhorar o inverno de quem necessita de mais conforto. O “Estendal no Jardim - Aconchego de Inverno” surgiu no âmbito da loja social da instituição e durante cinco dias deixou literalmente na corda agasalhos, gorros, cachecóis e cobertores prontos a serem levados por quem necessitasse. Na nota enviada, a instituição apelava ainda à “consciência social”, pedindo que levassem apenas o necessário porque são muitas as pessoas em situação de pobreza.



Encontro já faz parte do calendário das Misericórdias

A décima edição do encontro cinegético da UMP contou com uma palestra sobre artes cinegéticas e gastronomia e também se cantou o fado

TEXTO **ANA MACHADO**

UMP Virou-se a última página do calendário, chegou 2020 e com ele um velho hábito: o Encontro Cinegético da União das Misericórdias Portuguesas, que decorreu entre os dias 17 e 18 de janeiro.

Um velho hábito, que contou com novidades na véspera do 10º encontro, tal como começou

por explicar Manuel de Lemos, presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). “Tivemos esta oportunidade fantástica, conseguimos a tempo e a horas reservar este recém-inaugurado restaurante, propriedade da Adega Cooperativa de Borba, que nos deu a possibilidade de estarmos juntos no jantar. Aqui existe um encontro de pessoas, uma troca de opiniões e assistimos ainda a várias maneiras de ser e estar”.

“Nos encontros anteriores tínhamos de limitar o número de pessoas, pois não existiam condições para uma grande concentração, logo espalhá-las pelos restaurantes era a solução. Este espaço permitiu-nos assim ter um convívio mais alargado”, acrescentou Natália Gaspar,



10

Edições. Desde 2010 que se realiza o Encontro Cinegético da União das Misericórdias Portuguesas. Esta foi a 10ª edição.

80

Pessoas. Mais de 80 pessoas marcaram presença no jantar no recém-inaugurado restaurante "O Espiga" propriedade da Adega Cooperativa de Borba.

70

Misericórdias. Cerca de 70 Misericórdias, de norte a sul do país, estiveram presentes no 10º encontro.

UMP "As pessoas já colocam nas suas agendas este evento que já faz parte do calendário das Misericórdias", venceu Natália Gaspar, responsável pela Turicórdia

responsável pela Turicórdia, linha de serviço da UMP dedicada ao turismo social.

Mas as novidades não ficaram por aqui. "São 10 anos, um marco na história e por isso considerámos que seria o momento certo para comemorarmos de forma diferente. Quisemos que existisse aqui uma relação entre a caça, a confraternização, a gastronomia e a cultura", sublinhou a mesma.

Caso para dizer que a receita estava dada e o jantar foi temperado com uma palestra onde estiveram presentes personalidades ligadas às artes cinegéticas e à gastronomia. Tempero esse que fez com que a conversa à mesa e o barulho dos talheres e dos copos dessem lugar ao silêncio. Os presentes, mais de 80, queriam ouvir os dois convidados, caras bem conhecidas dos portugueses.

O primeiro a ter a palavra foi Hélio Loureiro, cozinheiro da Seleção Portuguesa de Futebol. O chefe de cozinha pronunciou-se sobre a importância da caça na gastronomia, falou sobre o estar à mesa, fez um enquadramento histórico do Alentejo com a sua gastronomia. Hélio ligou ainda o tema às Misericórdias, recordando que "duas das obras de misericórdia são 'dar de comer a quem tem fome' e 'dar de beber a quem tem sede', logo este comer, este falar da comida e da bebida está ligado às Misericórdias, daí que

O primeiro dia do décimo encontro da UMP contou com uma palestra sobre cinegética, gastronomia e cultura e terminou com fados

nunca podemos ver este estar à mesa como se fosse um ato banal, devemos sim dar valor".

A outra personalidade que se fez ouvir no restaurante foi o deputado do Parlamento Europeu, Álvaro Amaro, especialista na área da agricultura e uma voz ativa na defesa do desenvolvimento regional e sobretudo do interior do país.

"Fui convidado para falar sobre o mundo rural, sobre o campo, a caça, sobre um conjunto de atividades sobre as quais as Misericórdias também manifestam preocupação porque têm um papel importante também no mundo interior", referiu.

Falando em interior, Álvaro Amaro levantou a questão da desertificação, deixando claro que "tem de haver coragem de todo o sistema político para travar esta realidade. Eu costumo dizer que a melhor maneira de ajudar o litoral é desenvolvendo o interior".

E os ouvintes não ficaram indiferentes ao que lhes foi dito e prova disso mesmo foi o silêncio, a atenção prestada e os fortes aplausos no final de cada intervenção. Mas a noite não ficou por aqui, pois ainda houve tempo para dois momentos musicais. "Silêncio que se vai cantar o fado!"

Depois de uma noite mais calma, a tradição manteve-se e no dia seguinte, 18, decorreu a

largada na Herdade da Fuseira e do Álamo, em Borba, onde estiveram presentes mais de 150 pessoas, cerca de 70 Misericórdias de norte a sul do país.

"As pessoas já colocam nas suas agendas este evento que já faz parte do calendário das Misericórdias, o encontro cinegético é já uma referência de convívio e boa disposição", venceu Natália Gaspar.

No final da largada, caçadores, acompanhantes e convidados juntaram-se à mesa para partilhar um almoço com uma ementa muito diversificada, afinal é composta por iguarias que cada participante leva da sua região.

Segundo Aurelino Ramalho, provedor da Misericórdia do Vimieiro e administrador do Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva, equipamento da UMP, "estes dias são muito mais que um encontro, é partilha, é convívio entre homens e mulheres das Misericórdias, há aqui uma forte ligação entre as pessoas. Isto é união".

Ao longo dos anos o encontro, que junta Misericórdias de todo o país, tem evoluído de tal forma que Natália Gaspar deixou no ar uma possibilidade. "Veremos se nos próximos anos não se irá justificar o alargamento do evento para três dias, enfim o futuro o dirá, afinal o caminho faz-se caminhando".

Reguengos de Monsaraz Natal para as famílias carenciadas

A Misericórdia de Reguengos de Monsaraz e a Escola Secundária Conde Monsaraz promoveram uma recolha de brinquedos e livros para oferecer às famílias carenciadas do concelho. Segundo nota da Santa Casa, o objetivo era assegurar “que nenhuma criança carenciada do nosso concelho ficasse sem brinquedos nesta época natalícia”. Através de ações de sensibilização na creche, jardim de infância e ATL da Misericórdia foi possível recolher mais de duas centenas de prendas, entregues posteriormente a cerca de uma centena de famílias.



‘Intervenção mínima’ é o lema da equipa do ateliê de restauro

O VM esteve no ateliê de conservação e restauro da Misericórdia do Porto e conheceu algumas técnicas de salvaguarda do património

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Património No final da Rua das Flores, uma das mais emblemáticas da cidade do Porto, funciona um centro de conservação e restauro, especializado em pintura e escultura, que presta apoio ao Museu e Igreja da Misericórdia do Porto (MMIPO) e está, desde 2019, disponível para prestar serviços à comunidade. O VM acompanhou um dia de trabalho do Misarte – serviço de conservação e restauro da Misericórdia do Porto no laboratório, estreado em março de 2019, e conheceu algumas técnicas de salvaguarda do património utilizadas pela equipa com mais de 15 anos de experiência.

Mesmo num dia de inverno, em pleno mês de janeiro, a luz invade as duas salas através de janelões distribuídos em duas frentes. “Nunca estivemos tão bem. Temos luz, tetos altos, exaustão, mesas boas. Muitos colegas de profissão invejariam estas condições”, admite Sandra Pascoal, técnica de conservação e restauro da Santa Casa desde 2003.

Até chegar à Rua das Flores, Sandra e a colega que a acompanha desde os tempos de

formação, Silvina Barbosa, mudaram várias vezes de instalações, passando pela rua das Galerias de Paris, Colégio Barão de Nova Sintra e edifício do MMIPO. “Adaptar um espaço para a criação de um ateliê de restauro representa um investimento considerável”, justifica a coordenadora do Misarte e responsável pela gestão de coleções do museu, Armanda Canhota, que está empenhada na divulgação do projeto à comunidade e instituições congéneres.

“Temos dado resposta às nossas necessidades, sobretudo ao nível da pintura e escultura, mas estamos disponíveis para prestar serviços a particulares e outras instituições. As Misericórdias têm um património semelhante, desde os retratos de benfeitores e bandeiras processionais a esculturas religiosas, e a maior parte do espólio poderá estar em mau estado porque o restauro é caro”, refere enquanto nos guia pelo edifício destinado aos serviços administrativos do museu.

No dia da nossa visita, a equipa do Misarte tem oito peças no ateliê, em diferentes fases de restauro. Quatro telas (três retratos de beneméritos e uma Pietá), três esculturas de grandes dimensões (São Cosme, São Damião e Nossa Senhora com o Menino, presumivelmente do século XVII) e uma pequena do século XVIII, de “Santo António com Saco de Pão”.

Numa pausa entre pinceladas, Silvina Barbosa explica que costuma “ter duas ou três peças

em simultâneo porque há tempos de espera e não consegue estar concentrada tanto tempo na mesma tarefa”. Hoje vemo-la debruçada sobre o retrato de “António Ferreira Silva de Brito, Barão da Ermida” (século XIX) a preencher lacunas quase impercetíveis ao olho humano. “A reintegração cromática [preenchimento de lacunas na camada pictórica com recurso a massas e, se necessário, retoques de cor] é um processo doloroso, mas já estou a terminar”, confessa.

“Intervenção mínima” é o lema da equipa de conservação e restauro da Misericórdia do Porto, de modo a distinguir o traço do autor da intervenção do conservador-restaurador, sem comprometer a coerência e leitura da obra. “Antigamente, não se restaurava tanto, quase se refazia, o que dificulta muito o nosso trabalho. Para nós, é mais fácil restaurar uma tela envelhecida pelo tempo do que uma tela repintada que foi alvo de sucessivas intervenções”, explica Sandra Pascoal. Nesse caso, removem com precisão de cirurgião as camadas que não respeitam a intenção do autor para garantir a preservação das características originais.

Quando as obras entram no ateliê o primeiro passo é avaliar o estado de conservação, fotografar e definir um plano de intervenção por etapas (“reentelagem” com novo tecido, para reforço do suporte original da tela, preenchimento de lacunas com massa, no caso de rasgões, “reintegração cromática” e aplicação de verniz). No



Soure Reviver a religiosidade popular

A Misericórdia de Soure promoveu, no dia 5 de janeiro, a oitava edição do encontro de cantares “do Natal aos Reis”. Segundo nota da instituição, o evento teve lugar “na bonita igreja da Misericórdia, um templo do século XVII classificado como monumento de interesse nacional, que se encheu por completo para este reviver da religiosidade popular”. Para além do Rancho Folclórico da Misericórdia de Soure, o encontro também contou com a participação do Grupo Folclórico e Etnográfico de Cova do Ouro e Serra da Rocha.



Vila Verde Brinquedos para crianças com cancro

A Misericórdia de Vila Verde promoveu uma recolha solidária de brinquedos para as crianças internadas na ala pediátrica do Instituto Português de Oncologia (IPO) do Porto. Segundo nota da Santa Casa, “a campanha decorreu durante o período natalício contando com a ajuda da equipa, dos utentes e de familiares que juntos conseguiram unir forças e fazer crianças felizes” e foi possível reunir mais 70 brinquedos. “Agradeço a todas as famílias que ajudaram”, refere o provedor Bento Morais na mesma nota.

Manutenção Concluído o processo, as peças saem do ateliê do Misarte com um relatório da intervenção efetuada e o plano de conservação preventiva



Vila do Conde Igreja cheia para concerto de Reis

decorrer do processo, surgem “quase sempre surpresas”, como nos confidenciam, que obrigam a alterar o “tratamento”.

Concluído o processo, as peças saem do ateliê do Misarte com um relatório da intervenção efetuada e o plano de conservação preventiva (iluminação, temperatura e humidade relativa), a cumprir pela entidade que gere o espólio. “No caso de particulares, é difícil reunir as condições ideais para expor uma obra de arte. Há pessoas que restauram um quadro e o colocam por cima de uma lareira ou ao lado de uma vela”, alerta Sandra Pascoal.

O espaço branco imaculado, que funciona como ateliê, laboratório e oficina de carpintaria, em áreas compartimentadas, permite que todos se concentrem nas suas tarefas: Sílvia e Silvina, que se conhecem há mais de 20 anos, e o jovem carpinteiro Luís Monteiro, que se juntou em 2015 à equipa para se dedicar ao restauro de molduras e apoiar a montagem de exposições.

“Isto já é quase um casamento”, brincam as duas colegas, que iniciaram na Misericórdia do Porto a carreira de restauradoras. Conheceram-se em 1999, durante o curso profissional, promovido pela Santa Casa e IEFP, e tiveram oportunidade de estudar em Florença, durante seis meses, ao abrigo do programa de mobilidade europeia Leonardo da Vinci. “Foi uma experiência maravilhosa”, recorda Silvina Barbosa. **VM**

A igreja da Misericórdia de Vila do Conde foi palco para o Concerto de Reis, organizado pela Escola de Música da Vila. Segundo nota da Santa Casa, “as classes de canto, violino, piano, guitarra, flauta transversal, violoncelo e saxofone interpretaram diversas músicas de Reis que encantaram os presentes e espalharam o espírito de Natal mais uma vez”. O evento teve lugar a 11 de janeiro e contou com a presença da vice-presidente da autarquia, Lurdes Alves.

Gato Chico no lar é ‘uma terapia’ para os idosos



Felino De gato “arisco” a animal dócil, Chico é hoje a mascote da Misericórdia de Cardigos

O felino está na instituição desde junho do ano passado e tem sido o companheiro perfeito para os utentes do lar de idosos

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Cardigos A Santa Casa da Misericórdia de Cardigos adotou um gato ou, como diz a animadora sociocultural, “ele é que nos adotou”. Micas está na instituição desde junho do ano passado e tem sido o companheiro perfeito para os utentes do lar de idosos.

Micas chegou ao lar de forma surpreendente. Ainda bebé, o pequeno gato encontrou o abrigo que precisava na Santa Casa, como conta Ana Tavares animadora sociocultural da instituição. “Ele entrou pela porta dos fornecedores, foi para o refeitório das funcionárias e escondeu-se de baixo de um armário, era muito arisco e não o conseguíamos tirar de lá.” Depois de várias tentativas para resgatar o animal, “começámos logo a dizer que queríamos que o gato ficasse”, contou.

A sugestão de adotar o gato não foi logo aceite pela mesa administrativa, “que ficou reticente com a adoção porque pensavam que seriam necessárias autorizações especiais”, referiu Mónica Marques, diretora técnica da instituição. Assim, e com cada vez mais vontade de adotarem o gato, a Misericórdia “entrou em contacto com várias entidades que tinham animais para perceber o que era necessário em termos legais para o acolher”. Acabaram por concluir que não havia entraves normativos à adoção e o pequeno gato ficou na instituição.

Micas, que agora só responde pelo nome Chico, foi sendo introduzido aos poucos aos utentes. “Não queríamos impor o animal, mas sim que fosse acolhido pelos utentes. E eles acolheram-no bem, sempre tiveram animais e adoraram a ideia”, disse Ana Tavares.

Chico ficou a viver na sala de atividades e à responsabilidade da Dona Nazaré, uma utente de centro de dia que criou uma forte ligação com o felino. “Quando a Dona Nazaré chega de manhã, o Chico salta logo para o andarilho dela para irem passear”, conta entre risos Ana Tavares.

Mas não é só à Dona Nazaré que o Chico faz bem. Segundo Ana Tavares, “o gato faz com que os idosos tenham uma atividade diferente, fá-los terem uma preocupação, a quem cuidar, é sem dúvida uma forma de terapia. Mesmo os que não têm muita mobilidade interagem com o gato, nós colocamo-lo no colo e há uma estimulação”.

De gato “arisco” a animal dócil, Chico é hoje a mascote da Misericórdia de Cardigos e anda de colo em colo a pedir “mimos”, a participar em várias atividades e a posar para as fotografias que, depois de publicadas na página de facebook da instituição, arrancam rasgados elogios. **VM**

‘Quando a Dona Nazaré chega de manhã, o Chico salta logo para o andarilho dela para irem passear’, conta Ana Tavares



Protocolo NOS/União das Misericórdias Portuguesas

Estamos ligados por boas causas

Adira já e tenha vantagens exclusivas



A NOS e a União das Misericórdias Portuguesas deram as mãos por uma causa maior, servir os utentes da Santa Casa da melhor maneira possível. Agora, ao aderirem a qualquer serviço da NOS, os membros da União das Misericórdias vão ter descontos e vantagens exclusivas para transformarem o seu negócio e a experiência daqueles que apoiam.

A NOS disponibiliza desde soluções de voz a soluções de TI, como videovigilância cloud ou soluções machine to machine para gestão de frotas.

Para conhecer as condições do Protocolo ligue 16100 ou vá a nos.pt/empresas-protocoloump

Óbito Faleceu o provedor de Bismula

A Santa Casa da Misericórdia de Bismula, no distrito da Guarda, está de luto. Faleceu, no dia 10 de janeiro, o provedor José Augusto Vaz. Capitão, político e ex-autarca, José Augusto Vaz foi um dos grandes responsáveis pela edificação do lar de idosos na Bismula. A missa de sufrágio teve lugar a 19 de janeiro, na igreja matriz, e foi presidida pelo bispo da Guarda, D. Manuel Felício. Aos familiares e amigos, o VM apresenta os mais sentidos pêsames.



Vila Flor Vinho para reforçar a estratégia

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor lançou um novo vinho. De nome "Sartilhas", este vinho vai, segundo nota da instituição, reforçar uma estratégia de inovação social e económica na Misericórdia de Vila Flor. Segundo a mesma nota, as receitas da comercialização da bebida vão ser canalizadas para a "otimização das respostas sociais, aumentando assim, e ainda mais, os nossos padrões de qualidade na prestação de serviços desde a infância até à terceira idade".

Vinho Alvarinho selecionado e rótulos com obras de arte

Misericórdia de Melgaço alia-se à marca Soalheiro para conseguir restaurar património com mais de 500 anos de história

TEXTO **VANESSA REITOR**

Melgaço O concelho de Melgaço, com forte tradição de viticultura e detentor de uma das marcas de vinho mais antigas do país, a casta Alvarinho, aliou-se à Santa Casa da Misericórdia para criar uma coleção única, cheia de arte, história e valor patrimonial. Uma junção, sem precedentes.

A coleção "Soalheiro: 500 anos de Misericórdia" assinala os mais de cinco séculos de história da instituição social e o património cultural de que é detentora. Os 200 kits desta coleção inédita são compostos por seis garrafas de vinho Alvarinho selecionado e cada uma delas tem impressa no rótulo uma icónica obra de arte.

Jorge Ribeiro, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, explica. "Quando a igreja da Misericórdia de Melgaço começou a ser restaurada foram encontradas, um pouco por todo lado, várias peças antiquíssimas, verdadeiras relíquias e obras de arte que fazia todo o sentido restaurar e preservar".

Uma das primeiras peças restauradas foi o estandarte da Nossa Senhora da Misericórdia. "Este estandarte também foi encontrado num estado de degradação avançado. Na altura foi possível, junto do Fundo Rainha Dona Leonor, uma parceria entre União das Misericórdias Portuguesas e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, fazer o restauro por inteiro do estandarte", refere o provedor.

"Todo o material encontrado na igreja da Misericórdia foi recolhido e, depois da recuperação do estandarte, quisemos encontrar uma maneira de poder recuperar o resto das obras de arte. Nesse momento surgiu então a ideia de nos aliarmos à marca Soalheiro e criar estes kits de garrafas para venda ao público. Desta forma, além de criarmos uma coleção de vinhos exclusiva (pela qualidade e valor patrimonial), poderíamos também encontrar uma maneira para alcançar alguma da receita que será necessária para o restauro das restantes peças de arte", explica Jorge Ribeiro.

Cada um dos rótulos destas garrafas destaca uma peça de arte com mais de cinco séculos de história. "Na caixa desta seleção de vinhos podemos encontrar a réplica de uma tela feita pelo mestre António Bessa, comemorativa dos 500 anos da instituição. Esta mesma imagem é aquela que faz parte do livro de Compromisso da Santa Casa da Misericórdia (estatutos da instituição) do ano 1517", refere Jorge Ribeiro. Esta obra de arte pode ser encontrada e apreciada no Lar Pereira de Sousa, onde está exposta.

Entre o restante espólio descoberto está a bandeira real da Misericórdia de Melgaço, restaurada pela Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, e outra tela, também com uma história de mais de 400 anos, de dupla face, numa das quais pode-se ver a representação da passagem "Descida da Cruz" e no verso a figura de "Nossa Senhora da Misericórdia". Esta obra já se encontra orçamentada para restauro e a venda dos kits exclusivos servirá para angariar parte da receita que é necessária.

A caixa de vinhos (com o valor de venda ao público de 70 euros) possui, além das seis garrafas de vinho selecionado, uma réplica da obra de António Bessa, um pin da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço e um saca-rolhas premium Soalheiro.

Quem comprar o kit também fica habilitado a assistir à apresentação das peças restauradas e poderá, de igual forma, receber uma réplica das mesmas. Este kit único e cheio de tradição pode ser comprado na loja Soalheiro (Alvaredo, Melgaço) ou na Santa Casa da Misericórdia do concelho. **VM**

Segundo o provedor, cada um dos rótulos destas garrafas destaca uma peça de arte com mais de cinco séculos de história



EM AÇÃO

Arganil
Não deixar
findar jornal de
referência

A Santa Casa da Misericórdia de Arganil é agora proprietária do jornal A Comarca de Arganil. Segundo nota da instituição, foi em assembleia-geral que os irmãos aceitaram, por unanimidade, o semanário que em 2020 celebra 120 anos e, por isso, é um dos meios mais antigos do país. Segundo a mesma nota, "era impensável que a Santa Casa deixasse findar esta já instituição centenária como é o jornal de referência da Beira Serra: A Comarca de Arganil".

**Vale de Cambra**
Ação solidária
para o CAT São
Gonçalo

A Misericórdia de Vale de Cambra foi beneficiária de uma ação de solidariedade promovida, ao longo das festas de fim de ano, pela Farmácia Oliveira da Silva. Os donativos visam apoiar CAT S. Gonçalo e, segundo nota da Santa Casa, "além de todos os produtos angariados, fruto da generosidade dos clientes, juntou-se também um presente oferecido pela farmácia para as nossas crianças do CAT: um brinquedo pedagógico, que ensina a caminhar". Na mesma nota, a instituição agradece a generosidade de todos.

**Lição**
do bairro
para a
vida em
sociedade

Centro Comunitário da Misericórdia do Seixal acompanha as famílias dos bairros clandestinos de Santa Marta do Pinhal

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Seixal No Bairro de Santa Marta do Pinhal, em Corroios, as famílias vivem em habitações precárias, com paredes de tijolo, telhados de zinco e sem fornecimento de água e eletricidade, enquanto aguardam novo programa de realojamento municipal. Os primeiros habitantes chegaram ao concelho do Seixal na década de 1960, no âmbito de uma vaga de imigração dos PALOP, e instalaram-se em bairros clandestinos como os da rua C para se empregar na construção civil e indústria metalúrgica. Visto de fora parece pequeno, mas quem já lá entrou diz que tem mais de 100 casas, numeradas à mão, arrumadas num labirinto de ruas estreitas.

A poucos metros deste bairro, funciona o Centro Comunitário da Misericórdia do Seixal, que presta apoio diário a crianças (30), jovens (50) e adultos (mais de 120) num espaço que ganhou mais um edifício, no final de 2019, com uma verba (70 mil euros) e terreno cedidos pela autarquia. O centro fica num enclave entre a cidade e o campo, a clandestinidade e os prédios mais recentes, à distância de uma estrada apenas. Em poucos minutos, a paisagem de prédios e automóveis em circulação transforma-se numa zona ampla, com hortas familiares e cabras que se passeiam livremente.

A visita começa pelo novo edifício, que acolhe, desde novembro de 2019, os gabinete-

tes de ação social e psicologia, os espaços de atendimento (individual e familiar) e de acompanhamento de beneficiários de rendimento social de inserção. Estamos nos bastidores da intervenção iniciada em 1996, com uma creche familiar para as crianças do bairro. Este apoio é alargado aos jovens, em 1998, com a criação de um espaço para ocupação de tempos livres e em 2005 instalam no mesmo local um centro lúdico para crianças dos 3 aos 5 anos.

As atividades de animação (capoeira, judo, dança) e apoio ao estudo são dinamizadas num edifício pré-fabricado que recebe os jovens depois da escola em duas salas equipadas com computadores, material escolar, jogos e mesa de matraquilhos. O espaço não é amplo, mas está organizado em zonas distintas de lazer e trabalho.

Hoje, os estudantes não têm trabalhos de casa por isso a tarde é dedicada ao exercício físico. Pelos sorrisos e velocidade com que trocam de roupa, percebemos que a atividade reúne consenso entre todos. Em poucos minutos, a sala é convertida num dojo (espaço onde se praticam artes marciais), com colchões e um tapete onde se lê Misericórdia do Seixal.

O mestre de judo dá início à aula com uma ordem e uma vénia. Todos os preceitos são cumpridos a rigor para transmitir os ensinamentos desta arte marcial. De seguida, trocam



as técnicas de projeção pelos movimentos ritmados da capoeira, samba e danças indígenas, sob o olhar atento do animador Paulo Gonçalves. Alguns dos instrumentos de percussão que ajudam a sintonizar o passo foram construídos na oficina de carpintaria com a ajuda dos mais novos. “Fazemos o berimbau com paus que apanhamos e cabaças plantadas”.

Entre a disciplina e a brincadeira, os animadores e técnicos do centro comunitário procuram transmitir valores e ferramentas para a resolução de conflitos que facilitam a vivência em sociedade. A este nível, a psicopedagoga Sofia Góis destaca as dinâmicas de grupo realizadas mensalmente para a promoção da empatia, respeito-mútuo e criação de laços e, no

caso dos jovens, para discussão de temas como a violência, igualdade de género e sexualidade.

O aumento das taxas de aproveitamento escolar, que em 2019 foi de 95%, e do número de jovens que conclui o ensino secundário e ensino superior (apesar de residual) são resultado deste acompanhamento diário, embora nem sempre são visíveis no momento. Em muitos casos, a equipa constata os benefícios da intervenção anos mais tarde, quando reencontra os adultos que um dia brincaram no jardim do centro comunitário.

“Há um rapaz que me deixa especialmente orgulhosa e que todos os anos nos visita no Natal. O Milton tem quatro irmãos e os miúdos cresceram a tomar conta uns dos outros porque a mãe precisava de cuidados de saúde. Hoje, todos trabalham e têm as suas famílias”, recorda Sofia Góis, uma das primeiras técnicas a chegar ao centro, em 2001.

Outros miúdos da mesma geração não seguiram as pisadas de Milton e foram presos. Mas os técnicos não desistem de lutar, mesmo que o contexto familiar seja marcado pelo desemprego, alcoolismo ou delinquência. “Eles dizem que somos chatos, mas esse é o nosso papel. Temos de tentar, mesmo que se dê um passo em frente e dois para trás. Uns sabem aproveitar e fazer o seu caminho, outros não”, reflete num rasgo de esperança. 

Entre a disciplina e a brincadeira, animadores e técnicos procuram transmitir valores e ferramentas para a resolução de conflitos

Angra do Heroísmo Conferências temáticas ao longo do ano

A Misericórdia de Angra do Heroísmo vai organizar, ao longo de todo o ano de 2020, um ciclo de conferências temáticas dirigidas a todos os colaboradores da instituição e ao público em geral. A primeira conferência aconteceu no passado dia 24 de janeiro e foi ministrada pela mesária Ana Maria Ávila. Subordinada ao tema “Eu e os outros – crescer lado a lado”, a palestra contou com a participação de mais de duas dezenas de pessoas entre colaboradores e voluntários da instituição.



Boliqueime Horta tem quase um ano e foi ampliada

Perto de completar um ano de existência, a horta biológica da Misericórdia de Boliqueime foi ampliada. Na origem do alargamento esteve, segundo nota da instituição, a adesão dos idosos ao projeto e as fartas colheitas. Alfaces, morangos, couves, pimentos e alhos foram os primeiros hortícolas a serem plantados nos novos canteiros. A horta biológica surgiu em abril do ano passado com o objetivo de ajudar os utentes a ocupar os tempos livres e a estimulá-los sensorialmente.

Tricotar por uma causa de solidariedade

Castelo de Vide Um grupo de idosas da Misericórdia de Castelo de Vide está a tricotar gorros e botinhas de lã para serem doados a instituições que apoiam bebés prematuros. As utentes já produziram mais de 30 peças.

Foi há pouco mais de um mês que as utentes do lar da Santa Casa de Castelo de Vide foram desafiadas a retomar a arte de fazer tricô. As mãos trémulas e as agulhas enferrujadas obrigaram a uma pequena formação para relembrar os pontos com que se tece e remata uma peça feita em lã.

Ao VM, Rui Maniés, animador sociocultural da Misericórdia, contou que o desafio de ter na instituição um grupo para tricotar peças em lã para bebés prematuros “foi lançado por uma artesã da zona e imediatamente aceite por todos”.

Assim, as oito idosas que compõem o grupo de tricô lançaram “mãos às agulhas e lãs” e agora é vê-las “a competir entre si para verem quem termina primeiro o trabalho que tem em mãos”, disse entre risos o animador sociocultural. “Elas estão tão entusiasmadas que terminam logo as lãs e estão sempre a perguntar quando chegam mais”, acrescentou Rui Maniés.

Esta atividade desenrola-se nos tempos livres das idosas e é vista pelo animador sociocultural como “saúdável” pois ajuda a “estimular a mente e a motricidade fina das utentes que têm entre 80 e 94 anos”.

Também Nuno Vaqueiro, vice-provedor da Misericórdia, vê com bons olhos esta iniciativa. “É uma atividade que mantém as nossas utentes ocupadas e a sentirem-se úteis e depois tem um fundo de cariz social que vai de encontro à obra de misericórdia que nos manda vestir os nus e aos próprios princípios desta Santa Casa”.

Para já esta é uma atividade experimental, mas que Rui Maniés acredita ser “para dar continuidade, até porque não tem custos para a instituição, as lãs são-nos oferecidas e as idosas adoram isto porque se sentem úteis e sabem que é para uma boa causa, para ajudar a comunidade. Por isso só temos a ganhar”, concluiu.

A primeira entrega de peças aconteceu em finais de janeiro, e segundo o animador, as utentes não podiam estar mais orgulhosas do trabalho que têm vindo a desenvolver. 

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Vila do Bispo Reduzir o consumo de eletricidade

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo e a operadora de energia Luzigás assinaram recentemente um acordo para a instalação de uma unidade de produção para autoconsumo de energia elétrica no Centro Social de Sagres. A unidade terá 260 painéis fotovoltaicos com uma previsão de produção de 71 Kwa. Este valor corresponderá a 52% da necessidade total de consumo deste equipamento social. O acordo foi formalizado entre as partes no dia 7 de janeiro.



Manter vivas as tradições locais e os antigos saberes



Albufeira Caminhada para recordar o padroeiro

Utentes e colaboradores do Lar Residencial São Vicente, da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, comemoraram o dia do padroeiro da resposta social com uma caminhada que culminou na estátua de São Vicente de Albufeira (na foto). Durante a atividade, refere nota da instituição, os participantes tiveram oportunidade de “apreciar as vistas da nossa bela cidade”. O dia de São Vicente é celebrado a 22 de janeiro.

Os idosos dos lares da Misericórdia de Constância foram convidados a dar testemunhos orais das suas histórias de vida

TEXTO **FILIPE MENDES**

Constância Os lares da Misericórdia de Constância receberam, nos dias 17, 20 e 22 de janeiro, oficinas de promoção do convívio intergeracional, numa organização do município de Constância, através do Museu dos Rios e das Artes Marítimas. Num ambiente de partilha e afetuosidade, os idosos foram convidados a dar testemunhos orais das suas histórias de vida, das suas vivências e das suas memórias.

Dinamizadas por Anabela Cardoso, técnica superior da autarquia e responsável pelo Museu dos Rios e das Artes Marítimas, estas oficinas, denominadas “Estórias & Memórias”, decorreram no Lar de São João, em Constância (dia 17) e no Lar de Santa Margarida, na Aldeia de Santa Margarida (dias 20 e 22).

Segundo Anabela Cardoso, este trabalho visa assegurar “que este património imaterial não se perca”, mas reveste-se, também, de um “cariz social”. Nesta partilha, continuou, está subjacente a “promoção da intergeracionalidade e o envelhecimento ativo e positivo, elevando a autoestima e o bem-estar dos idosos, fazendo-os sentir que ainda têm muito a dar à comunidade”.

Nestas recolhas, que Anabela Cardoso conhece bem e faz com regularidade, nem tudo

é fácil: “antes de se chegar a estas pessoas, mais idosas, é preciso ganhar a sua confiança para que elas contem as coisas, como as aprenderam e como as viveram”, começa por dizer ao Voz das Misericórdias.

Neste trabalho em concreto, Anabela Cardoso recolheu memórias dos mais idosos sobre o 25 de Abril. A ideia, revelou, é compilar posteriormente todo este material para o apresentar nas comemorações oficiais deste ano.

“Foram dias diferentes e as respostas às perguntas que fomos colocando surpreenderam”, revela. “Rimo-nos, mas, ao mesmo tempo, observámos que eram vidas extremamente difíceis e duras e que as gerações mais novas nem sequer conseguem perceber como era possível trabalhar do nascer ao por do sol, todos os dias”, constata.

Um desses relatos, do Sr. Joaquim, pastor de profissão, que veio do Alentejo para a vila de Constância, ainda muito novo, “impressionou” pelo realismo das descrições.

“Ele veio já com a mulher e relatou-me uma vida muito dura, parca em oportunidades. Tinha 500 ovelhas a seu cargo, as quais ordenhava, fazia queijo... uma atividade muito mal paga, muito mal vista em termos de importância social, um trabalho que não tinha tempo livre, nem sequer para namorar (risos)”, contou.

Anabela Cardoso faz a recolha destes testemunhos em áudio e vídeo para que todo este saber, vivências e memória não se perca. “São conhecimentos extremamente relevantes e que não estão a ser passados. Eu tento fixar essas experiências para que não se percam para sempre na voracidade do tempo”, afirma.

O objetivo passa, assim, por manter vivas as tradições locais e os antigos saberes, recolhendo, conservando e divulgando o património cultural imaterial do concelho de Constância, à medida que se vai reforçando “a identidade do território e perpetuando o conhecimento dos mais antigos junto das gerações mais novas”.

Alguns deste trabalho foi vertido recentemente no livro “Tradição Oral do Concelho de Constância”, uma recolha imaterial feita junto da população mais idosa naquele território.

“Há muito património que não está, obviamente, escrito. Há muitas coisas que passavam de pais para filhos, e por aí fora, que, se não forem registados, podem perder-se com o desaparecimento da população mais velha”, reforça Anabela Cardoso que, para aquele projeto “chamou” para a recolha os alunos do 5º e 6º anos de escolaridade das escolas de Constância.

A ideia era eles fazerem as recolhas deste património imaterial nas suas terras, junto de quem sabia “contar as adivinhas, as rezas, os responsos, as lendas, os trava-línguas, os provérbios”.

Um conjunto de informação que era preciso registar em áudio para depois passar ao papel: “contar para ficar registado, pois, nalguns casos, como as cantigas, se elas não entoarem a cantiga não se conhece a melodia”, explicita.

Anabela Cardoso revelou que este foi um trabalho profícuo e que deixou, com toda a certeza, marcas positivas nos alunos. Haverão de se recordar destas coisas que ouviram e, quem sabe, “venham contá-las aos seus filhos ou netos”. **VM**

MoliCare Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR
DO TESTE

DECO
PROTESTE

Publicado em 10.2.2017
deco.proteste.pt/seios

Licença n.º BV.2017/10.MT.0022

Atividade MoliCare Premium Slip. Todos os seios pelo DECO PROTESTE como o Melhor do Teste

A gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

Sangalhos Doação para melhorar o conforto

A Misericórdia de Sangalhos recebeu, no dia 14 de janeiro, uma doação de quatro camas articuladas com barras de proteção lateral e colchão anti escaras. A oferta surgiu da parte de um grupo de amigos da freguesia de Sangalhos, cujo objetivo é ajudar quem mais precisa na comunidade. Segundo nota da instituição, com esta doação os utentes do lar de idosos de Sangalhos vão usufruir de mais conforto e segurança e, por isso, a Misericórdia agradece o gesto de “amizade e solidariedade”.



Fundão ‘Os vinhos desta adega não têm rivais’

Idosos da Misericórdia do Fundão visitou recentemente a Adega Cooperativa do Fundão. O grupo (composto por utentes de centro de dia e lar) teve a oportunidade de conhecer todo o processo de fabrico do vinho, desde os campos até ao engarrafamento e comercialização. Segundo nota da instituição, “a sessão terminou com uma prova de jeropiga e a certeza de que continua a fazer sentido a quadra que nos diz: os vinhos desta adega não têm rivais. São de beber e chorar por mais”.



‘Esta parceria vai contagiar outras Misericórdias’

As Misericórdias de Arganil, Penacova e Vila Nova de Poiares arrancaram com um projeto conjunto para prestação de cuidados paliativos

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Paliativos Apercebendo-se da “urgente necessidade de desenvolvimento de respostas vocacionadas para a abordagem paliativa, face às crescentes problemáticas associadas a esta realidade”, a Misericórdia de Arganil decidiu “procurar alternativas no âmbito do apoio aos cidadãos em situação de vulnerabilidade” e, visando uma “economia social de escala”, convidou as Misericórdias de Penacova e Vila Nova de Poiares para uma candidatura conjunta ao Prémio BPI “La Caixa” Rural 2019.

“Esta parceria vai contagiar outros municípios e outras Misericórdias”, declarou o provedor de Arganil, na manhã de 23 de janeiro,

na sessão de apresentação da equipa de ação paliativa “Dar Sentido aos Dias”.

José Dias Coimbra deposita as melhores expectativas relativamente a este projeto de constituição de uma equipa multidisciplinar com o intuito de prestar cuidados paliativos a 25 cidadãos. Na sua breve alocução (no início do painel em que o diretor-geral da Misericórdia de Arganil, Nuno Gomes, explicou detalhadamente o projeto), o provedor arganilense salientou a importância da cooperação nas comunidades, das parcerias e do reforço das respostas no campo das intervenções paliativas.

“Ai de um homem só! Ai de um município só! Ai de uma Misericórdia só! Têm de estar unidos!” Ao que anuíram os provedores Manuel Lobo (da Misericórdia de Vila Nova de Poiares) e José Amaral (da Misericórdia de Penacova), bem como os provedores vizinhos entretanto convidados para a sessão e o vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel Caldas de Almeida. Além dos autarcas João Miguel Henriques (presidente do executivo camarário

poiarense) e Humberto Oliveira (presidente da Câmara Municipal de Penacova), estiveram no evento outros representantes institucionais.

O projeto “Dar Sentido aos Dias”, que proporcionará uma atuação em contexto domiciliário e institucional nos três concelhos abrangidos, durante 12 meses, tem um custo total de 92 mil euros (de que 75 por cento é esgotado em recursos humanos). Do total, 42 mil euros correspondem ao esforço das instituições envolvidas nesta parceria e os restantes 50 mil euros ao valor do Prémio BPI “La Caixa” Rural 2019, atribuído pelo reconhecimento da relevância da referida candidatura em torno da ação paliativa, nas suas dimensões físicas, psicológicas, sociais e espirituais.

O projeto foi iniciado a 5 de dezembro de 2019 e assenta na ideia de que “o que destrói o homem não é o sofrimento, é o sofrimento sem sentido”, como diria o psiquiatra e neurologista austríaco Victor Frankl, autor citado por Nuno Gomes, tendo este impulsor do projeto “Dar Sentido aos Dias” também subscrito o



Ação paliativa A equipa do projeto "Dar Sentido aos Dias" foi apresentada na unidade de cuidados continuados da Misericórdia de Vila Nova de Poiares

pensamento de Manuel de Lemos: "A realidade sobrepõe-se à ideologia."

Nesse contexto, foi apresentada a equipa multidisciplinar envolvida no projeto, que é composta por animador social, enfermeiros, médico especialista na área da Dor, professor, psicóloga, técnico superior de Serviço Social e voluntários. Em caso de necessidade, a equipa de ação paliativa poderá ser reforçada com a colaboração de outros profissionais de saúde: nutricionista, terapeuta de fala e fisioterapeuta, entre outros.

Na sessão também interveio a enfermeira Joana Rente (da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos, anterior ANCP), para quem "os cuidados paliativos estão longe, muito longe, de ajudar a morrer". Isso porque, admitindo que "as pessoas estão para durar e a atingir idades mais avançadas", "os cuidados paliativos ajudam, sim, a viver".

Na sua alocução, Joana Rente denunciou o facto de a região Centro ser a "área mais desfalçada a nível dos cuidados paliativos", além de, em Portugal, "ainda não existir nenhum médico com competências de cuidados paliativos pediá-

tricos". "Como vamos formar essas equipas?", questiona a mesma profissional de saúde.

Por sua vez, o vice-presidente da UMP, Caldas de Almeida, enalteceu o espírito de parceria entre Misericórdias e autarquias, destacando ainda a adaptabilidade do projeto às diferentes fases de evolução da doença. A propósito dos recursos humanos que apoiam a ação das Santas Casas, realçou a crescente necessidade de reconhecimento das exigências na profissão de auxiliar e, nesse quadro, o esforço de formação promovido pela UMP.

O controle da dor, assim como o apoio ao luto serão duas das várias ações inseridas no plano de atuação da equipa. Segundo nota da Misericórdia de Arganil, outra componente fundamental do projeto passará pelo papel da família, cuja participação neste processo de mitigação da dor e promoção da dignidade do cidadão apoiado é fundamental e central. A mesma nota refere que o "Dar Sentido aos Dias" poderá ser ponto de partida para uma eventual equipa comunitária de cuidados paliativos. **VM**

Madalena do Pico Recuperar vivências da escola

Cerca de duas dezenas de idosos da Misericórdia da Madalena do Pico, na Ilha do Pico nos Açores, participaram em mais uma sessão do projeto 'Histórias sem idade', promovido pela biblioteca municipal. Na quinta sessão os utentes recordaram e partilharam as vivências dos tempos de escola e a sua juventude. Segundo nota da instituição, os seniores recordaram ainda "o hino nacional, entoado todos os dias, antes de cada lição" e as brincadeiras no recreio em que jogavam "ao pião e à macaca".



Murtosa Deliciosos biscoitos de Porto

Um grupo de idosos do lar da Santa Casa da Misericórdia de Murtosa aproveitou o Dia Internacional do Vinho do Porto, celebrado a 27 de janeiro, para colocar literalmente as mãos na massa. Segundo nota da instituição, da iniciativa resultaram "uns deliciosos biscoitos de vinho do Porto" que foram degustados com a "estrela do dia". A mesma nota refere que os biscoitos souberam "mesmo bem", especialmente nesses dias frios e chuvosos de janeiro.

'Local de referência' para idosos

Amadora A Misericórdia da Amadora foi distinguida pelo programa European Innovation Partnership on Active and Healthy Ageing - EIP on AHA (Parceria de Inovação para o Envelhecimento Ativo e Saudável) da Comissão Europeia, com o estatuto de 'Reference Site' (Local de Referência), pelo trabalho que tem vindo a desenvolver na área do envelhecimento ativo e saudável através do consórcio 'Ageing Thinking Amadora'.

Em nota publicada nas redes sociais, a Misericórdia assume ser "com sentido de responsabilidade e de orgulho que olhamos para este resultado alcançado por ser mais um compromisso inequívoco da nossa missão". Missão que passa, continua a nota, por "prestar, criar e desenvolver serviços na área social adequados às necessidades da comunidade da Amadora, promovendo a solidariedade, a qualidade de vida e a dignidade humana".

Liderado pela Misericórdia da Amadora, o consórcio 'Ageing Thinking Amadora' tem como parceiros a autarquia local, o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, a Associação de Intervenção Comunitária e o Desenvolvimento Social e de Saúde e Hei-Lab da Universidade Lusófona. Os projetos desenvolvidos visam promover um envelhecimento ativo e saudável e, sobretudo, dignificar a pessoa idosa.

No site oficial da Comissão Europeia lê-se que o 'EIP on AHA' distinguiu organizações que "demonstram a existência de estratégias abrangentes para promover a inovação e enfrentar os desafios da prestação de serviços de saúde e assistência à população idosa." Até à data foram reconhecidas com o estatuto de 'Reference Sites' cerca de 100 regiões e organizações europeias.

A Misericórdia da Amadora foi classificada com três estrelas em quatro possíveis de alcançar, uma distinção que é, segundo a mesma nota, "reservada a organizações e territórios que fazem um trabalho de excelência nos cuidados integrados e centrados na pessoa maior".

No concelho da Amadora cerca de 20 mil idosos vivem sozinhos e sem qualquer rede de apoio, a Misericórdia local, que apoia diariamente mais de três mil pessoas, tem tido um papel preponderante no apoio à comunidade sénior. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Medidas de Autoproteção



FORMAÇÃO | PLANOS DE EMERGÊNCIA | MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO | SIMULACROS

Somos uma empresa líder em cultura de segurança contra incêndios, uma experiência adquirida ao longo de mais de 25 anos.

Elaboramos Planos de Emergência, Medidas de Autoproteção, Formação de segurança contra risco de incêndios, elaboração de simulacros previsto nos termos legais e acessoria total às Santas Casas de Misericórdia.

Porque sabemos trabalhar com as misericórdias temos preços imbatíveis e modalidades de pagamento que viabilizam a possibilidade de todas as instituições virem a cumprir com a actual legislação de segurança contra incêndios.

Nos dias que correm, ter as Medidas de Autoproteção elaboradas não basta para cumprir a legislação, senão toda uma cultura de segurança inerente a esta temática.

CONSULTE-NOS

TEREMOS TODO O GOSTO EM FAZER-VOS UMA VISITA E POSTERIORMENTE UMA PROPOSTA PERSONALIZADA DE ACORDO COM AS NECESSIDADES MAIS ESPECÍFICAS DA SUA INSTITUIÇÃO.



SOURCE of
SMILES
SEGURANÇA
INCÊNDIOS

+351 968 426 574 - Arqº Manuel da Fonseca
+351 963 728 215 - Arqº Ana Luisa Sanches
sos.segurancacontraincendios@gmail.com

INOVAÇÃO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS

Microdacyn® Wound Care

SOLUÇÃO ELECTROLIZADA ANTIMICROBIANA
PARA IRRIGAÇÃO DE FERIDAS



APRESENTAÇÕES:
Solução 500ml | Spray 250ml | Hidrogel 120g

Microcyn Technology®

- Triplo Modo de ação
- Altamente eficaz
- Seguro para o paciente e cuidador
- pH neutro
- Não é citotóxico
- Redução de odor
- Não são conhecidas contraindicações
- Para utilização em todo o tipo de feridas
- Não irritante
- Pode ser usado:
Cartilagem | Ligamentos | Tendões
- Também eficaz em biofilmes
- Amigo do Ambiente

UICeDer NM

ESPECÍFICO PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO
DE FERIDAS E ÚLCERAS DE PRESSÃO



MUITO MAIS QUE ARGININA

Sabor a Limão

- Zinco
- Cobre
- Vitamina A
- Vitamina C
- Vitamina B1: B2: B6: B12
- Ferro
- Ácido Fólico
- Ácido Pantoténico
- Selénio

Modo de utilização

Ingerir por via oral
Dissolver uma saqueta
em 140ml de água

Apresentação

Caixa com 50 saquetas de 7g



Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

Gama de comerciais ligeiros Mercedes-Benz.
Consulte já as condições.

Em 2019, celebramos 10 anos de protocolo com a União das Misericórdias.
E durante esse período, mantivemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas, disponibilizando sempre soluções para a aquisição e manutenção das suas viaturas comerciais ligeiras.

Queremos continuar a contar consigo!

Consulte a Carclasse mais próxima de si.

Peça já a sua proposta
808 200 071

Mercedes-Benz
Vans. Born to Run.



Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

VM Há 35 anos foi publicado o primeiro número do jornal Voz das Misericórdias. Divulgado mensalmente, o VM já soma mais de 350 números que contam parte da vivência das Misericórdias no fim do século XX e início do século XXI. Ao longo dos anos, o Voz teve cinco diretores (Manuel Ferreira da Silva, Manuel Leal Freire, Mário de Azevedo, Mariano Cabaço e Paulo Moreira) e sete grafismos diferentes



Missão continua atual

Aniversário Trinta e cinco anos depois da sua criação, o VM continua apostado, conforme se lê na primeira edição, a dar 'mais atenção ao que é positivo, ao que pode animar e entusiasmar'

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

O jornal Voz das Misericórdias está a completar 35 anos de existência e para assinalar a efeméride abre as portas da redação, em Lisboa, para mostrar os bastidores das notícias, num tempo marcado pelo imediatismo da informação, diversificação de fontes e multiplicação de plataformas digitais. Dos recortes de imprensa (ver caixa), recolhidos em órgãos de comunicação locais, nos primeiros anos, à implementação de uma rede de jornalistas com cobertura nacional, a partir de 2009, distam mais de três décadas, sete grafismos e cinco diretores.

O primeiro número do VM é de janeiro de 1985 e custa 30 escudos. Cabeçalho vermelho, 16 páginas impressas a preto, amareladas pelo tempo, com um propósito bem definido: "ser uma tribuna aonde tenham acesso e donde se possam fazer ouvir todos os que possuam algo de bom para partilhar com os seus semelhantes", ser dinamizador da solidariedade social e uma "nota discreta, mas viva e enérgica" no panorama da comunicação social em Portugal.

Hoje, a missão de divulgar a identidade e atividade das Misericórdias, num espírito de diálogo e partilha de boas experiências, continua atual, mas é concretizada num registo mais informal e próximo das pessoas que dão vida às instituições, através de reportagens e rúbricas que dão voz a rostos menos visíveis nas estruturas institucionais (técnicos, voluntários, benfeitores).

Tudo começa nas reuniões editoriais, em que se definem os temas e se reúnem os acontecimentos na agenda das Misericórdias, a partir de notas informativas ou convites, assim como

notícias recolhidas no clipping diário (serviço de recolha de notícias publicadas em meios nacionais, regionais ou locais). Fruto da aposta das Misericórdias na comunicação digital, a equipa do VM recorre ainda a pesquisas nos sites e páginas de facebook das instituições. A rede de jornalistas, criada em 2009, constitui uma terceira fonte de informação dada a proximidade geográfica e facilidade de contacto no terreno.

Definidos os temas num plano editorial, que poderá ter 28, 32, 36 ou 40 páginas, a editora distribui tarefas pela equipa na sede, em Lisboa, e pelos jornalistas da rede (um por distrito, 18 no total), com indicação do número de caracteres (entre 2000 e 7400) e ângulo de abordagem. Não dispendo ainda de orçamento para contratação de fotógrafos, o VM pede aos jornalistas que assegurem, na maior parte dos casos, o registo fotográfico dos temas que tratam. Por vezes, a redação também recorre a bancos de imagens ou à colaboração pontual de entidades ou órgãos de comunicação locais, que habitualmente cedem imagens para publicação no VM.

Em 2015, para assinalar os 30 anos do VM, o designer responsável pela paginação do jornal (ver ao lado) foi desafiado a criar um novo desenho, com menores manchas de texto e maior destaque para as imagens, para suavizar a leitura. O redesenho que foi alvo de distinção num concurso de design ibérico (medalha de prata, Prémios ÑH12) traduziu-se em maior responsabilidade para a equipa, sobretudo ao nível da imagem, desencadeando uma aposta em formações de fotografia, contratação de ilustradores e publicação de infografias.



Poucos anos depois, em 2019, o jornal publicou, pela primeira vez, ilustrações inéditas, mediante encomenda a artistas nacionais (Sara da Mata e Paulo Buchinho), em trabalhos alargados sobre igualdade de género (março) e controlo de infeção (outubro).

De forma integrada, o Gabinete de Comunicação e Imagem propaga os conteúdos produzidos em diferentes formatos (texto, imagem e vídeo) e plataformas de comunicação da UMP (site, facebook, jornal), sem recurso a anúncios pagos, no site ou página de facebook, procurando alcançar maior envolvimento do público (colaboradores, irmãos, familiares e amigos etc.).

Esta estratégia de produção regular de conteúdos e diálogo permanente com os diferentes públicos tem resultado no aumento gradual de partilhas, comentários e interações dos seguidores da página de facebook e coloca o separador de notícias, galerias de fotografias e PDF do jornal nas 20 páginas mais visitadas do site da UMP.

Muitos leitores imaginam o ritmo frenético de uma sala com telefones a tocar e vozes que se atropelam quando pensam numa redação de jornal, mas nem sempre é assim. Há dias em que é possível planear a agenda do mês sem sobressaltos e fazer pesquisas de novos temas, em publicações disponíveis na biblioteca da UMP e artigos de investigação disponíveis na internet.

À semelhança de outros órgãos de comunicação nacionais, o VM assegura cobertura de alguns temas à distância, através de contactos telefónicos com técnicos e dirigentes. Mas para esta jornalista que vos escreve as saídas em reportagem são o ponto alto do mês, permitindo ir ao encontro das

peçoas que asseguram a intervenção e beneficiam da ação direta das Misericórdias.

De regresso à redação, depois da observação direta e recolha de testemunhos, faz-se o relato dos factos, com o rigor e a exigência que regem a ética profissional, mas sempre com atenção às instituições com coração (misere + cordis, em latim) que são as Misericórdias.

Quando concluídos, os textos seguem para revisão pela editora do VM que, em estreita articulação com o designer editorial, assegura o cumprimento dos prazos de fecho e envio da publicação para a gráfica.

Será este o percurso deste texto que está prestes a chegar ao fim, em pleno Dia Mundial das Comunicações Sociais (24 de janeiro). A propósito desta efeméride, o Papa Francisco dedica a sua mensagem ao tema da narração, que também aqui na redação nos inspira todos os dias. “Precisamos de respirar a verdade das histórias boas: histórias que edifiquem, e não as que destruam; histórias que ajudem a reencontrar as raízes e a força para prosseguirmos juntos. Na confusão das vozes e mensagens que nos rodeiam, temos necessidade duma narração humana, que nos fale de nós mesmos e da beleza que nos habita; uma narração que saiba olhar o mundo e os acontecimentos com ternura, conte a nossa participação num tecido vivo, revele o entrançado dos fios pelos quais estamos ligados uns aos outros.”

Trinta e cinco anos depois da sua criação, o VM continua apostado, conforme se lê na primeira edição, a dar “mais atenção ao que é positivo, ao que pode animar e entusiasmar”. Boas leituras!

Opinião



JOSÉ SILVA PENEDA
Presidente da Mesa
da Assembleia Geral da UMP

‘Caminho a bem do bem comum’

O diretor do Jornal Voz das Misericórdias, e meu amigo Paulo Moreira, convida-me a prestar um depoimento sobre os 35 anos de vida do jornal, o que faço com todo o gosto, começando por felicitar todos os que durante três décadas e meia têm colaborado na feitura do jornal.

Não sendo eu especialista em jornalismo nem em grafismo, a impressão que colho da forma com que o jornal é apresentado parece-me adequada. Assim, deixo esta parte da análise para outros que entendam da matéria, o que manifestamente não é o meu caso.

O Voz das Misericórdias nasceu como uma peça da consolidação do processo de desenvolvimento da União das Misericórdias, nascida nove anos antes da criação do jornal. A União representa hoje 388 Santas Casas que empregam cerca de 45 mil trabalhadores, prestam assistência a mais de 165 mil utentes, têm 190 unidades de cuidados continuados com 4472 camas, o que significa que 46% dos cuidados continuados de todo o País são prestados pelas Misericórdias, 500 lares de idosos, 450 serviços de apoio domiciliário, 366 centros de dia, mais de 70 equipamentos para crianças e jovens em risco e ainda, 21 hospitais.

Por trás destes números há uma história, nalguns casos com mais de cinco séculos. Ao longo do tempo os homens bons de cada terra tiveram a capacidade para encontrar formas de socorrer os que mais precisavam e fizeram-no alicerçados na liberdade de criar e desenvolver instituições capazes de atenuar as dificuldades dos outros, na solidariedade, na tolerância e no respeito pelo ser humano nas suas múltiplas vertentes, valores que os mobilizaram para a ação. E assim sempre foram úteis. Doutra modo essas instituições já não existiriam. As Misericórdias não pararam no tempo. Tiveram

sempre a capacidade para dar respostas de acordo com as necessidades de cada época. Este percurso representa um património inestimável que tem servido de alimento para os desafios de hoje, tempo cuja característica maior é o elevado ritmo de mudanças, nunca experimentado noutra qualquer época da história planetária.

Este tempo de permanentes e sucessivas inovações e de informação disponível em quantidades impensáveis há poucos anos cria situações em que o risco de nos sentirmos perdidos é uma ameaça real. Daí a necessidade de nos ancorarmos a pontos de amarração muito fortes para não sermos arrastados por qualquer aragem adversa. Daí que nos dias de hoje o conceito de conectividade passou a ser decisivo e fator determinante para a sobrevivência das instituições.

A União das Misericórdias nasceu no momento certo. Os seus fundadores perceberam que estava chegado o tempo em que haveria muitas vantagens em criar uma forma de congregação de vontades em torno de uma ideia que desse força ao conjunto das Misericórdias. Passados mais de quarenta anos, essa visão mostrou-se ajustada e a sustentabilidade, capacitação e métodos modernos de gestão que as Misericórdias hoje apresentam deve-se, em larga medida, ao trabalho desenvolvido pela União, muito eficazmente dirigida pelo Dr. Manuel de Lemos.

O jornal Voz das Misericórdias nasceu enquadrado nesta estratégia ganhadora e é, a meu ver, uma peça fundamental ao permitir transmitir informação de interesse a todas e cada uma das Santas Casas, ao possibilitar a troca de experiências, sem deixar de ter um olhar sobre o mundo.

Formulo votos para que o Voz das Misericórdias continue este caminho a bem do bem comum.

DESTAQUE

‘Tornar o jornal mais dinâmico’

Grafismo Mário Henriques é designer gráfico de formação, mas “apaixonou-se” pelo design editorial quando aterrou em 2001 na redação do Diário de Notícias, em Lisboa. Desde então nunca mais abandonou o jornalismo. Em 2005 inicia a sua colaboração com o “Voz das Misericórdias e simultaneamente junta-se à equipa do Expresso em 2006, onde ainda hoje trabalha.

Antes de existir um designer no jornal, as manchas de texto sucediam-se sem estrutura definida e o leitor vagueava pelas páginas à procura da informação relevante. “Não havia rasgo criativo, era monótono. Tinha manchas de texto sem hierarquização de informação, o que confundia o leitor na altura de escolher o que ler”, recorda o paginador.

O objetivo de Mário Henriques na altura foi “tornar o jornal mais dinâmico e criar outros focos de leitura, através de títulos, entradas, legendas, que são os pontos que chamam a atenção. Não precisamos de ter fogo de artifício e cores berrantes, basta ter uma estrutura agradável e chamativa para termos um bom desenho. Sempre quis que o VM estivesse a par dos grandes jornais de referência em Portugal, como o Expresso e o Público, e que não fosse simplesmente um jornal regional, que em geral são mal desenhados”.

Nos últimos quinze anos, o designer foi responsável pela criação de três projetos gráficos para o VM, um dos quais premiado num concurso de design ibérico (Prémios NH12) em 2015. A evolução do grafismo foi pautada pela introdução gradual de alterações na estrutura e relação entre o texto e imagem.

O próximo desafio é melhorar a fotografia, que Mário Henriques considera ser dos principais constrangimentos na conceção do jornal. “É muito difícil fazer um bom trabalho gráfico sem boas fotografias. Mas isto exige que a estrutura do jornal mude e se contratem fotógrafos para ir aos locais. O olhar do fotógrafo é completamente diferente do olhar do jornalista”.

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Registrar histórias e guardar as memórias

O VM tem sido testemunha de momentos cruciais na história das Misericórdias do século XX, como os diferendos com a hierarquia da Igreja Católica, a propósito da natureza das Misericórdias, a assinatura do Pacto de Cooperação para a Solidariedade Social (1996) e a criação da Rede Nacional de Cuidados Continuados. Não é por acaso que o VM é citado em vários volumes da coleção Portugaliae Monumenta Misericordiarum.

De recortes de jornais à rede de jornalistas

Durante muitos anos (pelo menos até 2003/2004) a produção do jornal foi assegurada a partir de notas e fotografias enviadas pelo correio e notícias recolhidas em jornais locais por uma agência de recortes. O envio de repórteres às Misericórdias estava condicionado pelo orçamento do jornal, sendo nalguns casos suportado por publicidade local. Em 2009, o cenário muda radicalmente com a criação da rede de jornalistas.

Opinião



MANUEL DE LEMOS

Presidente do Secretariado Nacional da UMP

‘Uma voz que resiste ao tempo’

Celebrar 35 anos de vida ininterrupta de um órgão de comunicação social oriundo de uma associação como a União das Misericórdias Portuguesas deve ser, antes de tudo, um momento que Marguerite Yourcenar classificaria como “dar audiência às nossas recordações”. Na verdade, não se podem celebrar 35 anos sem recordar os fundadores.

Em primeiro lugar, esse grande visionário que foi Virgílio Lopes, que percebeu a importância da comunicação num tempo em que não havia, mails, iphones, canais variados de TV, whatsapp, twitter, podcasts etc. e em que o papel escrito dava para ler e reler e pensar (e mastigar!).

Para desenvolver a ideia, Virgílio Lopes encontrou o homem providencial na personalidade única do Dr. Manuel Ferreira da Silva, personagem maior da inteligência e da cultura portuguesa do século XX, profundo conhecedor da história, da natureza e da identidade das Misericórdias.

A marca de Ferreira da Silva, sobretudo alimentada e protegida por Vítor Melícias, continuou, naturalmente, com fulgores diversos, quer com Leal Freire, quer com Mário de Azevedo, que sempre foram acrescentando valor à nossa Voz. Mas sempre que necessário, Ferreira da Silva regressava para reorientar o caminho, apontar as metas, salvaguardar o legado.

Quando iniciei funções na UMP tive ainda o privilégio de poder privar com Ferreira da Silva, que muito me ensinou e honrou ao solicitar-me colaboração para, pelo menos, um dos seus livros. Quando assumi a presidência, consciente da sua idade, indicou-me o Mariano Cabaço para seu sucessor, assegurando que continuaria “por ali enquanto tivesse forças”, o que fez dedicadamente mesmo até ao fim.

Uma voz que consegue manter a identidade e é respeitada por todos os que a leem e pelos que nela publicitam

Mariano Cabaço primeiro e Paulo Moreira depois fizeram do Voz das Misericórdias o que ele é hoje. Uma Voz que resiste ao tempo, uma Voz agradável de ler, uma Voz moderna, quer no grafismo, quer no conteúdo que consegue manter a identidade e é respeitada por todos os que a leem e pelos que nela publicitam. Uma Voz que passa as mensagens das Misericórdias e que as defende, sem culto de personalidades, mas onde têm tido voz muitas das maiores personalidades portuguesas que, de uma forma ou de outra, interagem com as Misericórdias e com o nosso movimento.

Mas se a direção é importante, não quero deixar de manifestar o meu apreço muito veemente pelos profissionais que fazem o Voz, destacando entre todos naturalmente a Bethania Pagin (a brasileira mais portuguesa que eu conheço, desde a “rabugice” à perseverança, ao entusiasmo e à lealdade) que há mais de uma década dá “o litro” para que o Voz saia a tempo e horas e que seja cada vez mais interessante, apelativo e sedutor.

Comunicar com sucesso no mundo de hoje é cada vez mais difícil, sobretudo no modelo de “papel impresso” e nestes últimos anos temos assistido ao desaparecimento de muitos órgãos de informação. Mas o Voz tem resistido com sucesso, porque tem sido capaz de agregar novas formas de comunicar: o site, as newsletters, as redes sociais e a filha mais nova, a UMPtv.

Comunicar hoje, para uma organização como a UMP, é uma forma de dar conhecer o que se faz, de afirmar os seus valores, de promover a salvaguarda das suas associadas. Mas também e sobretudo um instrumento de política, para afirmar e reafirmar o nosso papel na sociedade, o que queremos e sabemos fazer bem, a inovação que percorremos quotidianamente sempre em nome dos que precisam, da nossa sustentabilidade, e do nosso futuro coletivo.

É para isso que o VOZ DAS MISERICÓRDIAS trabalha e contribui em cada um dos 374 números já publicados. Para um Portugal mais justo, mais inclusivo e onde valha a pena viver. Por isso, na minha qualidade de Presidente da UMP, levanto um copo virtual para uma saudação na forma mais portuguesa que conheço: “Parabéns, longa vida e bem-haja!”.

Opinião



FRANCISCO DE ARAÚJO
Presidente do Conselho Nacional da UMP

Jornal ao serviço das Misericórdias

O Voz das Misericórdias é um jornal representativo da realidade do universo das Santas Casas. Assume-se como um elo de ligação entre todas as instituições, possibilitando divulgar as boas práticas existentes nos diversos serviços das Misericórdias, contribuindo para a sua disseminação. As atividades desenvolvidas pelas Misericórdias merecem sempre uma particular atenção do jornal, quer na criação de novas respostas sociais ou qualificação das existentes, quer na recuperação e valorização do seu património, material ou imaterial.

Igualmente constitui-se como um espaço de opinião, abordando as problemáticas com que as Misericórdias se confrontam, proporcionando o debate na procura de soluções. A existência de uma publicação mensal, sob a responsabilidade da União das Misericórdias, contribui para fortalecer a ligação e cooperação entre todas as Misericórdias, robustecendo a importância da união para enfrentar os desafios com que se debatem.

Estrategicamente o Voz das Misericórdias constitui-se como um instrumento de coesão, contribuindo para reforçar a intervenção das Misericórdias na sua ação junto das populações que servem, e das instituições, ao veicular o trabalho que as Santas Casas desenvolvem ao longo do país. As palavras que circulam pelo jornal mensalmente são um escudo na defesa da obra social que as Misericórdias realizam, reivindicando mais justiça social em prol dos mais desfavorecidos.

As palavras que circulam pelo jornal mensalmente são um escudo na defesa da obra social que as Misericórdias realizam

De forma idêntica atende-se ao trabalho das Misericórdias de menor dimensão, localizadas em territórios do interior, e de baixa densidade, dando voz a realidades que por estarem distantes, onde vivem poucas pessoas, são muitas vezes esquecidas. A importância de assinalar o trabalho das Misericórdias nestes territórios, e o seu impacto junto da comunidade onde se inserem, é um contributo para a sua visibilidade e para uma maior exigência na atenção de que são credoras, visando uma maior coesão social e territorial.

O jornal é um bem que deve ser assimilado por todos como uma mais-valia de grande relevo para difusão da informação, proporcionando oportunidades de conhecimento e aproximação entre as Misericórdias. Poderá, contudo, questionar-se se na era digital a impressão mensal do Voz das Misericórdias ainda continua a fazer sentido. Todos temos consciência da importância do jornal no âmbito da União das Misericórdias, divulgando e promovendo a ação das Misericórdias e as sinergias obtidas com a União, com reflexos positivos para a vida das instituições. Sem prejuízo da existência de outros veículos de comunicação, o Voz das Misericórdias mantém a sua grande utilidade para as Santas Casas, mesmo que o instrumento a utilizar no futuro seja o digital. A existência de um espaço de informação, opinião, debate de ideias e definição de estratégias, que pode ser partilhado por todos, é uma ferramenta que deve ser potenciada em prol das Misericórdias e da sua afirmação junto da sociedade pela ação que exerce em diversos domínios, com especial enfoque no setor social.

O Voz das Misericórdias, ao longo dos seus trinta e cinco anos de existência, guarda um pouco da história da União das Misericórdias. Dá-nos, também, conta do desenvolvimento da ação das Misericórdias no contexto político do Portugal democrático, assim como das enormes dificuldades que foi necessário enfrentar, e da utilidade da União nesse contexto difícil. O desafio mantém-se, com matizes distintas, sendo importante a existência e envolvimento do Voz das Misericórdias, visando o fortalecimento das Santas Casas na sua missão secular, servir os mais necessitados da sociedade.

Opinião



ANTÓNIO TAVARES
Presidente do Conselho Fiscal da UMP

'Barreira contra o silêncio'

O jornal Voz das Misericórdias chega aos 35 anos de existência o que, por si só, significa capacidade de grande resiliência e sentimento de serviço à comunidade.

Começou num tempo diferente, num tempo onde se fazia a mediação sem a interferência de redes sociais ou internet. Um tempo onde o escrutínio era mais baixo e, por isso, muito mais benevolente.

Na segunda década do século XXI o jornal, que representa os anseios das comunidades das Misericórdias e das pessoas que servem, tem de saber compreender os novos desafios que tem pela frente.

Desde logo os que se apresentam como resultado das transformações da sociedade e do Estado, das famílias e dos costumes.

O jornal deve assim ser o porta voz dos que não conseguem ter impacto na comunidade. Deve procurar defender as crianças, os idosos, os deficientes ou os sem abrigo. Deve pugnar por ser um parceiro ativo no desenvolvimento de políticas públicas. Deve saber

falar com o Parlamento e com o Governo.

Tem de compreender que deve ser a voz dos que não podem votar, mas que são precisos para o processo de decisão. Necessita, pois, de assumir esse combate como um destino da defesa coletiva das comunidades e dos territórios. Tem, manifestamente, de saber compreender a história das Misericórdias e a geografia da diáspora das mesmas.

Ora, para este jornal se afirmar também precisa do empenho das Misericórdias e de todos nós.

Como diz o Papa Francisco, no seu diálogo com Dominique Wolton, "tudo mudou, menos os fundamentos. Mudaram-se os modos de relação. Mas o fundamento, o essencial, os elementos que fazem realmente parte da pessoa humana, esses mantiveram-se inalterados. A necessidade de comunicar é a mesma, mesmo que muito tenha mudado".

Justifica-se, assim, que este jornal se assuma como uma barreira contra o silêncio que os mais fortes gostam de impor aos mais fracos.

A sua permanência deve ser assumida pelas Misericórdias, apostando na sua modernização e adaptação à era do digital. Abordando, de uma forma sistemática, a edição de números temáticos que digam a Portugal o que andamos a fazer.

Nunca desistir e saber ser resiliente será um dos grandes desafios da equipa do Voz das Misericórdias porque, como nos ensina o Papa Francisco, "a misericórdia é uma viagem que vai do coração à mão".

Uma viagem simples e pragmática. Acima de tudo, uma viagem ao serviço dos pobres. Nessa viagem, o Voz das Misericórdias será a nossa carta de marear e de auxílio, tal como o farol, no turbulento mar, ajuda os navegadores.

Parabéns ao Voz das Misericórdias. Continuem.

Justifica-se que este jornal se assuma como uma barreira contra o silêncio que os mais fortes gostam de impor aos mais fracos

Criar mais – – valias para as Misericórdias

Protocolos Central de Negociações visa estabelecer parcerias que assegurem condições comerciais vantajosas para todas as Misericórdias

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

O departamento de compras é uma das áreas mais importantes de uma Misericórdia. Além da aquisição dos materiais necessários para o funcionamento da instituição, este tipo de serviço também costuma ser responsável pela negociação com os fornecedores com vista a encontrar as melhores condições de negócio, seja qualidade, preço, entrega ou apoio pós-venda. Atenta a esta necessidade transversal a todas as suas associadas, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) dispõe de uma linha de serviço cujo objetivo é estabelecer e gerir pro-

colos e parcerias em diversas áreas de atuação com vista a proporcionar condições comerciais vantajosas para todas as Misericórdias.

Direcionada para a necessidade de apoiar a sustentabilidade financeira das Misericórdias, a Central de Negociações tem vindo a negociar protocolos em áreas como gestão de incontinência, banca, medicamentos, produtos hospitalares, automóveis, soluções de higiene, limpeza e desinfecção, produtos alimentares, telecomunicações, formação, património, entre outros. Ao todo são 174 os protocolos ativos: 114 na área institucional e 60 na área comercial e de cooperação. Os acordos de cuidados de saúde, soluções de higiene e limpeza, telecomunicações e formação são os mais procurados pelas Misericórdias.

Os benefícios deste serviço da UMP para as Santas Casas passam, segundo o responsável pela Central de Negociações (CN), Hélder Silva, pela redução de custos na aquisição de bens e serviços e pelo acompanhamento ao longo de todo o processo, sendo a CN o “elo de ligação entre as empresas fornecedoras e as Misericórdias na resolução de questões que possam surgir”.

Além disso, a Central tem especial atenção com as Misericórdias mais pequenas, cujo poder negocial junto das empresas é mais frágil. “Conseguimos dar às Misericórdias pequenas as mesmas condições que as Misericórdias grandes, os mesmos descontos, os mesmos benefícios. Porque os preços aplicados nos nossos protocolos são iguais para todas, sem exceção”, assevera Hélder Silva.

Mas os benefícios de as Misericórdias aderirem aos protocolos da UMP não ficam por aqui, havendo em quase todos os protocolos da UMP um desconto extra associado, o desconto *rappel*. E o que é o desconto *rappel*? Hélder



Protocolos também abrangem funcionários

Criada há 11 anos, a Central de Negociações (CN) esteve, nos primeiros anos, essencialmente vocacionada para os utentes das Misericórdias. Hoje em dia, contou o seu responsável, Hélder Silva, já existem protocolos com benefícios para os funcionários das da UMP e das Misericórdias, mas “a curto prazo, gostaríamos de reforçar este tipo de acordos”.

Despertar o interesse das Santas Casas

O responsável pela Central de Negociações, Hélder Silva, quer melhorar a comunicação entre a linha de serviço e as Misericórdias. Em causa está uma divulgação mais célere e eficaz que desperte o interesse das Santas Casas pelos protocolos assinados pela União. Esta é uma das metas para o ano de 2020. Recorde-se que todos os protocolos estão disponíveis para consulta na área reservada do site da UMP.

174

A Central de Negociações, linha de serviço da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), conta atualmente com 174 protocolos ativos: 114 são na área institucional e 60 na área comercial e de cooperação. O primeiro protocolo, na área da gestão de incontinência, foi assinado em 2009 e continua, ainda hoje, a ser uma área muito procurada pelas Misericórdias.

Silva explica: “É uma condição que se põe nos contratos para que as empresas, no final do ano, reembolsem as Misericórdias mediante uma percentagem daquilo que consumiram. Quanto mais uma Misericórdia consumir, mais lhe será devolvido no final do ano”.

Ainda segundo Hélder Silva, os protocolos firmados pela CN são pensados para suprir as necessidades das Misericórdias e, por isso, é prática consultar as Santas Casas para identificar serviços ou produtos que ainda não se encontrem abrangidos.

Depois do levantamento de necessidades, a CN procura parceiros comerciais, analisa propostas, faz estudos de mercado, testa produtos e, sempre que necessário, pede pareceres aos gabinetes da UMP responsáveis pela área a que o produto ou serviço corresponde.

A qualidade dos produtos, as condições de fornecimento e entrega, a assistência técnica e o custo são alguns dos fatores que a Central de Negociações tem em conta quando escolhe o parceiro com quem vai firmar acordo. Con-

tudo, Hélder Silva é perentório ao dizer que “não está em causa só o preço, está em causa o benefício que os utentes e as Misericórdias terão ao utilizar esses produtos”.

Segundo o responsável por esta linha de serviço da UMP, “a maioria das Misericórdias está a aderir aos protocolos”, mas é preciso mais. “O nosso objetivo é assumir um papel estratégico e negociar eficazmente com vista a proporcionar condições comerciais capazes de gerar mais-valias para as Santas Casas. Nesse sentido, quanto maior for a adesão aos protocolos, maior será o poder negocial da UMP. Uma coisa é negociarmos para 20 Misericórdias, outra é para 200, por isso, quanto maior for o volume negocial, maior é a segurança de conseguirmos mais e melhores benefícios para todos.”

Para que mais instituições adiram aos protocolos é necessário, na opinião de Hélder Silva, melhorar a comunicação entre o serviço que representa e as associadas da UMP. Fazer chegar às associadas a informação sobre os protocolos

de uma forma mais “célere e eficaz” de modo a que as Santas Casas tenham interesse na adesão é uma das metas para 2020.

Os desafios para o futuro são, ainda segundo o responsável, “encontrar os melhores produtos, aos melhores preços, nas melhores condições para as Misericórdias de modo a que baixem os custos com a área das compras”. Além disso, continua o mesmo responsável, a CN vai promover os produtos das próprias Misericórdias. “Gostaríamos em 2020 de celebrar protocolos para alavancar a comercialização dos produtos das Santas Casas, contribuindo desta forma para reforçar a sustentabilidade das instituições”.

Em jeito de retrospectiva Hélder Silva diz estar “muito satisfeito” com o trabalho que esta linha de serviço da UMP tem vindo a desenvolver, deixando ainda um apelo às Misericórdias para que “adiram aos protocolos da União”.

Todos os protocolos em vigor podem ser consultados na área reservada do site da UMP (www.ump.pt).



Agora somos **Nippon Gases Healthcare**

Porque **mudar** significa adaptar-se,
melhorar e crescer.

Mas somos os mesmos **a seu lado!**

CUIDADOS DE SAÚDE DOMICILIÁRIOS



**Conte connosco.
Sempre.**

Através de parcerias diversas, o ITAU disponibiliza toda a capacidade técnica, ferramentas e a mais-valia dos seus colaboradores para cuidar da alimentação, saúde e bem-estar dos seus utentes, pacientes e visitantes.



www.itau.pt

Instituto Técnico de Alimentação Humana, S.A



Grupo Vitalino



O seu Parceiro na área médico-hospitalar

O Grupo Vitalino comercializa equipamentos e consumíveis médicos e hospitalares, para unidades e profissionais de saúde e público em geral, apostando na melhoria contínua, assim como na distribuição de marcas conceituadas e assistência técnica própria. O Cliente usufrui de um parceiro de qualidade, especializado nas diferentes áreas médicas:

Fisioterapia	Cardiologia
Ortopedia	Pneumologia
Acupuntura	Podologia
Emergência	Estética
Medicina Desportiva	Cuidados Seniores
Medicina no Trabalho	Desinfecção
Diagnóstico	Assistência Técnica

Rua das Tulipas, 160 - 170 4510-679 Fânzeres (GDM)

tel 22 466 48 80 fax 22 483 22 02

email geral@grupovitalino.pt

web www.grupovitalino.pt

REDUZA OS CONSUMOS DE ÁGUA E ENERGIA COM A **BIOCITY**

Na Biocity® desenhamos, implementamos e controlamos Planos de Poupança de água e energia adaptados à realidade específica de cada cliente/infraestrutura. Só após a realização do levantamento das instalações e a avaliação dos custos anuais é que estamos em condições de pensar numa estratégia, que será o suporte para a conceção do plano operacional mais ajustado.

biocity

NA BIOCITY®, MEDIMOS PARA GERIR, GERIMOS PARA POUPAR.

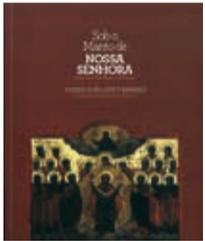
Rua Nova das Icas 42 1º Frente | 4450-749 Leça da Palmeira

T: 220 974 896 | info@biocity.pt | www.biocity.pt



ESTANTE

Iconografia mariana do povo russo



Sob o Manto de Nossa Senhora – Coleções de Arte Russa em Portugal

Vários autores
Santa Casa de Lisboa, 2019

O catálogo “Sob o Manto de Nossa Senhora – Coleções de Arte Russa em Portugal” reúne ícones de arte russa, de raiz bizantina, dedicados à temática mariana e surgiu de uma exposição com o mesmo nome. A edição e a mostra resultam de uma parceria entre a Misericórdia de Lisboa, a Fundação D. Luís I e o Centro de Arte e Cultura Russa. Segundo a organização de ambas as iniciativas, “o calendário da igreja ortodoxa russa louva cerca de 260 imagens milagrosas de Nossa Senhora, existindo naquele país cerca de 860 diferentes iconografias Marianas. O povo russo sempre venerou a Virgem e cre que o seu Manto continua a protegê-lo”. Dividido em duas partes, o catálogo começa por apresentar textos de

historiadores que analisam a história, morfologia, sentido espiritual dos ícones eslavobizantinos, a iconografia da Senhora do Pópulo e da Mater Omnia na arte portuguesa dos séculos XVI-XVIII e as imagens icónicas na Arte Cristã Latina. A segunda parte convida o leitor a apreciar mais de meia centena de ícones dedicados à Virgem Maria, provenientes de coleções privadas em Portugal e que foram doadas a museus públicos. Ana Maria Pereira da Gama doou ao Museu Nacional Grão Vasco, em Viseu, as cerca de duas centenas de peças que constituíam a sua coleção, já Pedro Vieira da Fonseca doou dezassete ícones ao Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais. A este respeito Edmundo Martinho, provedor da

Misericórdia de Lisboa, que assina um dos textos da edição, refere que “a doação é talvez a forma mais importante de enriquecimento ou mesmo de criação de um museu”. Para Odete Paiva, diretora do Museu Nacional Grão Vasco, a exposição e respetivo catálogo pretendem “contribuir para uma melhor compreensão da arte religiosa russa e estabelecer uma relação com a da Europa Ocidental”. As peças apresentadas no catálogo estiveram em exposição no museu de São Roque, em Lisboa e estão agora patentes ao público no Museu Nacional Grão Vasco, em Viseu, até finais de março de 2020. Muitas pertencem a coleções de Misericórdias. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**



Das confrarias às IPSS – O longo caminho das instituições de solidariedade em Portugal

Maria Isabel Tenreiro dos Santos Monteiro
Confederação Nacional das Instituições Particulares de Solidariedade (CNIS), 2020

Ao longo de mais de 200 páginas a autora discorre sobre as instituições de solidariedade em Portugal, traçando a história dos 39 anos da CNIS. O objetivo é contribuir para o conhecimento da assistência no país.



Misericórdia de Vendas Novas – Um século de Bem-Fazer

Artur Aleixo Pais
Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas, 2017

O autor revisita, de forma cronológica, os momentos mais marcantes da história da irmandade, passando pelo arranque da construção do hospital da Misericórdia ou pela gripe pneumónica que em 1918 atingiu Vendas Novas, sem nunca dissociar a forma como a Misericórdia influencia a história da cidade que a abriga.

SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE DE 1995

DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO. AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



SOFTWARE MISERICÓRDIAS

SECTOR ECONOMIA SOCIAL

- CONTABILIDADE ESNL
- IMOBILIZADO ESNL
- MÓDULO ORÇAMENTOS
- LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE
- UNIDADES DE SAÚDE
- GESTÃO DE IMÓVEIS
- ORDENADOS
- UTENTES IPSS
- UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)
- PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)
- PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL
- CONTROLO DE PRESENCAS
- ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
- ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO
- SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA
 - TSR - Utentes
 - TSR - Bancos
 - TSR - Associados
 - TSR - Rendas
 - TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores
- PRESCRIÇÃO ELECTRÓNICA E MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO (CERTIFICADO SPMS) RECEITAS SEM PAPEL

entre outras

+ DE 40 APLICAÇÕES

+ DE 900 CLIENTES

100% CLIENTES SATISFEITOS

GRÁTIS DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

MORADA
Rua dos Cutileiros, 2556
4835-044 Guimarães

TELEFONE [+351] 253 408 326
TELEMÓVEL [+351] 939 729 729

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt

tsr@tsr.pt



HISTÓRIAS COM ROSTO

‘Um livro pleno de gratidão’



Rostos A vida de Maria Serrano deu um livro. Intitulada “Órfã de Pais Vivos”, a obra, lançada em abril de 2015 e reeditada recentemente, é um retrato contundente, onde a autora resgata memórias e, ao mesmo tempo, (re)constrói a sua identidade. Colaboradora, primeiro, no Centro João Paulo II da UMP e, agora, na Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI, ambas em Fátima, com a mesma função – Atividades Ocupacionais dos utentes – Maria de Jesus tinha apenas 17 meses quando foi entregue, juntamente com a irmã Manuela, aos cuidados de uma instituição de acolhimento. Fruto de um relacionamento entre um homem cigano e uma mulher que não tinha ligações com aquela etnia, as irmãs sentiram, bem cedo, as consequências de uma cultura que preza a transmissão dos seus valores, por vezes de uma forma demasiadamente

rígida e protecionista. Nascidas em Coimbra e rejeitadas por ambas as famílias, viveram com o pai, António, na rua, durante alguns meses, na zona de Moscavide: dormiam em caixas de peixe. A mãe, perdeu-lhe o rasto. Acabariam por ser entregues na Fundação Obra Nossa Senhora da Purificação, em Lisboa. Com apenas dois anos, veio para Fátima e foi aí que criou raízes e encontrou uma nova família. O pai, só o viria a conhecer com 11 anos. Depois, apesar das promessas de que as visitas se tornariam mais frequentes, só o reencontrou, em França, há cerca de três anos, já António estava na fase final da sua vida. “Um encontro com serenidade e sem dramas”, que lhe permitiu fazer as pazes com a sua história pessoal. “Já o tinha desculpado. Foi uma espécie de epílogo deste capítulo, um ciclo que se fechou”,

PERFIL

Maria Serrano é colaboradora da UMP há cerca de 20 anos. Começou no Centro João Paulo II e hoje está na UCC Bento XVI

revela, sem esconder alguma emoção por detrás dos seus olhos verdes. Ao longo de quase 200 páginas, Maria Serrano põe a nu o amor – ou a falta dele – no relacionamento materno, paterno, filial e fraterno, num registo autobiográfico que não se refugia em meias verdades nem em exercícios semânticos, ousando assumir, com franqueza e determinação, cada episódio da sua vida, em todas as dimensões, sem receio de pôr os nomes nas coisas.

Num livro que se lê de um só fôlego, com uma escrita cativante, pela sinceridade, sem subterfúgios, percebemos como a vida, em alguns momentos, lhe foi adversa. Na geografia da sua vida, Maria Serrano, conhecida carinhosamente como ‘Ju’ faz, nesta obra, as contas com a própria memória, mas fá-lo de uma forma elegante, porque não traz amarguras para o livro. “A verdade, normalmente, é muito difícil, não só de se assumir, como de transmitir aos outros. A vida faz-se caminhando, ou aprendendo e construindo sempre, com alicerces solidificados, firmes de esperança alargada, compreensão e aceitação. Este livro foi pensado e escrito com o coração ao longo de dois anos. Durante esse período, recordei a dor e as angústias, mas também muitas alegrias e vitórias. Este é um livro pleno de gratidão, que foi escrito, sobretudo, com

sentimento de superação, amor e saudade”, afirma Maria Serrano. “Esta é uma simples obra, não me tomando escritora, longe disso. Sem conhecimento e pretensões literárias, quis escrever memórias de felicidade”, afirma a autora sobre o seu livro, que serve um outro propósito: é uma tentativa de ajuda a crianças e jovens que viveram, e vivem, institucionalizadas. “Todos os anos dezenas de crianças são abandonadas nas instituições portuguesas e ficam anos a fio, à espera de respostas, da sua família”, diz. “Estas experiências marcam. Deixam uma ferida aberta e profunda, que dificilmente cicatriza. Mesmo quando parece sarada, diria que tem uma pele tão fina e sensível que rasga ao mais ínfimo toque. Mas temos que seguir em frente”, revela. Por isso, este é também um livro de gratidão, de reconhecimento. “O livro são detalhes de mim. A minha vida não está aqui toda, estão alguns episódios que me marcaram e que, espero, tenham o condão de dar esperança. As coisas mais negativas conseguem ultrapassar-se” afirma, com um sorriso, concluindo: “é um livro sobre uma pessoa resiliente. Apesar das estradas sinuosas e dificuldades gigantes, conseguimos vencer, se tivermos coragem”. E coragem não tem faltado a Maria Serrano que tem sabido fazer das contrariedades força de vencer. Essa força permitiu-lhe ultrapassar uma doença oncológica e, aos 50 anos, considera-se “uma pessoa feliz”, que precisa de estar constantemente a reinventar-se.

TEXTO **FILIPE MENDES**

‘Nunca estamos sozinhos’

“O importante é a resiliência, saber contornar os problemas. Olho muito para a minha infância. O meu passado foi aquilo que me fez crescer e ser. O futuro ainda não estou lá”, afirma Maria Serrano que guarda, como um mapa, as palavras que o Papa Francisco lhe escreveu depois de ela lhe ter enviado uma cópia do seu livro: “Nunca estamos sozinhos, Jesus nos carrega aos ombros... Jesus nos acompanha”, concluindo: “por favor não vos deixeis que roubem a esperança”.

‘Grande escola de vida’

Maria Serrano concluiu o curso técnico-profissional em Educação Social, em Lamego, trabalhou, depois, Mangualde, mas nunca perdeu de vista a enorme vontade que tinha de regressar a Fátima. Aos 30 anos, conta ao VM, passou umas férias de Verão inteiras à procura de trabalho e as portas abriram-se no Centro João Paulo II da União das Misericórdias Portuguesas (UMP): “uma grande escola de vida”, segundo afirma. Já lá vão 20 anos.

Partilhar ideias e boas práticas



Barcelos Encontro terminou com uma visita à igreja da Misericórdia e ao núcleo museológico

Profissionais de Santas Casas do norte e centro do país reuniram-se em Barcelos no âmbito do Grupo de Partilha e Promoção

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Técnicos Mais de duas dezenas de profissionais de Santas Casas do norte e centro do país (Barcelos, Trofa, Marco de Canaveses, Maia, Gondomar, Freamunde, Figueiró dos Vinhos, Felgueiras, Castelo de Paiva, Vila Verde e Louxada) reuniram-se em Barcelos, no passado dia 10 de janeiro, para a primeira sessão deste ano do Grupo de Partilha e Promoção.

O Grupo de Partilha e Promoção surgiu, segundo nota da Misericórdia de Barcelos, anfitriã do encontro, há cerca de seis anos e tem como objetivo “promover a partilha, o debate e troca de ideias, experiências e boas práticas das Misericórdias, para melhor cuidar e servir as pessoas”.

Ao longo da sessão os técnicos das 11 Misericórdias que marcaram presença no encontro debateram, segundo Nuno Reis, provedor da Misericórdia de Barcelos, “as exigências da sociedade na área da saúde”, entre outros temas “relacionados com o dia-a-dia” destas instituições de bem-estar.

Ao VM, o provedor disse ainda que a “sessão correu muito bem”, salientando que é importante que se realizem estes encontros “essencialmente de técnicos das instituições” pois, “independentemente das regiões, há desafios e realidades comuns às Misericórdias e com estas reuniões colocamos em contacto próximo as várias instituições, as várias realidades” de modo a que possam debater e partilhar as suas experiências e dúvidas e assim ajudar a solucionar alguns problemas transversais às Santas Casas.

Em Barcelos, a ordem de trabalhos contemplou ainda visitas técnicas ao lar de idosos, à unidade de cuidados continuados integrados e ao centro de medicina física e de reabilitação. Houve ainda tempo para uma visita à recém reabilitada igreja da Misericórdia e ao núcleo museológico.

O provedor da Misericórdia anfitriã aproveitou ainda para reforçar a ideia de que “as mesas administrativas devem reunir esforços para que as boas práticas que existem no setor social, e em particular nas Misericórdias, sejam divulgadas”.

A segunda reunião do Grupo de Partilha e Promoção ficou agendada para o mês de outubro e terá lugar na Santa Casa da Misericórdia de Marco de Canaveses. **VM**

Estatuto editorial

1 O jornal Voz das Misericórdias é um instrumento de comunicação da União das Misericórdias Portuguesas e das suas associadas, as Misericórdias de Portugal e do mundo, em prol da civilização do amor e da interação entre os que podem dar e os que precisam de receber.

2 Neste contexto, o Voz das Misericórdias assume-se como um meio de comunicação social de informação atento, de um modo especial, à divulgação do movimento das Misericórdias Portuguesas e à articulação das Misericórdias entre si e com a sua União no pressuposto da importância nacional do sector social e do seu reconhecimento constitucional.

3 Para esse efeito o Voz das Misericórdias propõe-se dar a conhecer os projetos de ação da União e das Santas Casas portuguesas, no estrito respeito não só pelos seus mais legítimos direitos históricos e os seus humanitários ideais consagrados há mais de 500 anos, mas também pela ambição de cumprir as “obras de misericórdia” em modernidade e qualidade com o objetivo da promoção do desenvolvimento económico e social das comunidades que as criaram, assim lhes conferindo a sua específica natureza.

4 Encruzilhada de pessoas e instituições empenhadas no estudo, na reflexão, na análise, no debate

e na ação sobre os desafios sociais e as suas possíveis respostas, o seu objetivo é também ser uma voz moderna e qualificada junto dos diversos atores e poderes para promover o desenvolvimento sustentado da cidadania e da qualidade de vida do tecido social, em especial do mais carenciado.

5 Considerando a atividade constante das Santas Casas da Misericórdia nos países onde se faz sentir a presença de comunidades de portugueses na diáspora, e em toda a comunidade de países de língua portuguesa, o Voz das Misericórdias será o meio de comunicação preferencial entre os que falam a mesma língua e defendem os mesmos valores.

6 O Voz das Misericórdias divulgará todas as iniciativas promovidas pelas instâncias internacionais referentes à União e às Santas Casas, nomeadamente a Confederação Internacional das Misericórdias e a União Europeia das Misericórdias.

7 O Voz das Misericórdias compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e a ética profissional dos jornalistas, assim como o respeito a boa-fé dos leitores e, como é sua tradição, está aberto a todos que nele queiram colaborar, desde que respeitem o presente estatuto editorial, em ordem a salvaguardar o interesse público e a ordem democrática.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
João Nabais

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Ana Machado
Filipe Mendes
Vitalino José Santos
Patrícia Leitão
Paulo Sérgio Gonçalves
Sara Pires Alves
Vanessa Reitor

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/